

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 023/2024
Data: 09/04/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
PL DO COMBUSTÍVEL DO FUTURO.....	4
CAMINHONEIRO PEDE INDENIZAÇÃO POR ESPERA PARA DESCARREGAR NO PORTO DE SANTOS	5
SUMMIT DO PORTO, EM SANTOS, TEM INSCRIÇÕES ESGOTADAS EM TRÊS HORAS	6
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	7
ENEL INVESTE 3,9 BI EM 2 EÓLICAS NA BA	7
PORTARIA AFETA REPASSES DO SUS E CRISE SE AVIZINHA NOS COFRES DO ESTADO	9
CPI DA BRASKEM OUVE VÍTIMAS DE DESASTRE AMBIENTAL E DIRIGENTE DA EMPRESA	10
CABEDELO RENOVA CESSÃO COM DOCAS E É PRIMEIRO 100% REGULARIZADO DO PAÍS	11
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	13
REUNIÃO DE DIRETORIA - DIRETORIA AUTORIZA IMPLANTAÇÃO DE IPTUR PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS EM SANTOS (SP)	13
BE NEWS – BRASIL EXPORT	14
EDITORIAL – EM BUSCA DE INOVAÇÃO E AVANÇOS TECNOLÓGICOS	14
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	14
Rodovia 1	15
Rodovia 2	15
Rodovia 3	15
Exoneração 1	15
Exoneração 2	15
REGIÃO SUDESTE - GOVERNO AUTORIZA NOVAS OBRAS EM RODOVIAS DE MINAS GERAIS	15
NACIONAL - QUEM DECIDE SOBRE DIVIDENDOS É A PETROBRAS, DIZ HADDAD	17
NACIONAL - BTP É A PRIMEIRA EMPRESA PORTUÁRIA DO BRASIL A RECEBER O SELO LIFE.....	18
REGIÃO NORDESTE - DOCAS DO CEARÁ COMPLETA 59 ANOS DE HISTÓRIA MIRANDO EXPANSÃO	18
REGIÃO NORDESTE - CONSELHO BAHIA EXPORT VAI DEBATER MINERAÇÃO NO ESTADO.....	20
REGIÃO SUL - GOVERNO QUER INCLUIR LEILÃO DO CANAL DE PARANAGUÁ NO CRONOGRAMA 2024	20
NACIONAL - DECRETO CRIA SECRETARIA NACIONAL DE HIDROVIAS	21
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	22
MFOR REALIZA WORKSHOP SOBRE GOVERNANÇA NOS PORTOS BRASILEIROS	22
“MANIFESTO ESG” DO PORTO DE SANTOS TEM UM MÊS COM MUITAS ATIVIDADES.....	23
AMÉRICA DO SUL UNE ESFORÇOS PARA COMBATE À POLUIÇÃO MARINHA	23
GOVERNO FEDERAL CRIA SECRETARIA NACIONAL DE HIDROVIAS E NAVEGAÇÃO	24
PORTO DO RIO PODERÁ RECEBER GRANDES NAVIOS.....	25
PECÉM INVESTE EM ELETRIFICAÇÃO, NOVOS COMBUSTÍVEIS E DESCONTOS PARA ATRAÇÃO DE EMBARCAÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	26
JORNAL O GLOBO – RJ.....	26
HADDAD VAI DEFENDER TRIBUTAÇÃO DE 'SUPER-RICOS' E ALIANÇA PARA COMBATE À FOME EM EVENTO DO G20 NOS EUA	26
TOFFOLI ESTIMA QUE AÇÃO SOBRE MARCO CIVIL ESTARÁ PRONTA PARA SER JULGADA ATÉ JUNHO	28
COMISSÃO DO SENADO APROVA ISENÇÃO DO IR PARA QUEM GANHA ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS; ENTENDA	28
TÉCNICOS DA PETROBRAS ALERTAM PARA DEFASAGEM DE PREÇO DE COMBUSTÍVEIS, MAS REAJUSTE NÃO DEVE SAIR EM MEIO À CRISE.....	29
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	29
BRASIL LARGA ATRASADO EM CORRIDA POR HIDROGÊNIO VERDE, MAS AINDA PODE CHEGAR NA FRENTE.....	29
PLANO PARA A RAPOSO TAVARES PREVÊ TÚNEIS, ACESSOS E PEDÁGIOS NO TRECHO ENTRE SP E COTIA; VEJA	36
BRASIL É O SEXTO NO RANKING MUNDIAL DE CAPACIDADE INSTALADA DE ENERGIA SOLAR; CONHEÇA O TOP 10	40
LEILÃO DA BR-040 ATRAI QUATRO GRUPOS, NA MAIOR DISPUTA POR UMA RODOVIA DESDE 2018; SAIBA QUAIS SÃO	41
VALOR ECONÔMICO (SP).....	42
RUMO TEM CRESCIMENTO DE 1% NOS VOLUMES TRANSPORTADOS EM MARÇO E DE 8% NO 1º TRIMESTRE	42
LULA SE IRRITA COM MOVIMENTAÇÃO DE MERCADANTE EM MEIO À CRISE NA PETROBRAS	43
MINERADORA INAUGURA MEGAFÁBRICA DE ELETROLISADORES PARA PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE	44
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	45
O CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL - RJ PARTICIPA DA NAVEGISTIC NAVALSHORE AMAZONAS 2024	45
CREC VAI INVESTIR R\$ 100 MILHÕES NO MERCADO DE LOCAÇÃO DE GUINDASTES NO BRASIL.....	46



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 023/2024
Página 3 de 53
Data: 09/04/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

ATIVA LOGÍSTICA ALCANÇA FATURAMENTO DE R\$ 600 MILHÕES EM 2023	46
WILSON SONS REALIZA DOCAGENS SIMULTÂNEAS DE TRÊS EMBARCAÇÕES.....	47
BRASIL E SEIS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL DISCUTEM COMBATE À POLUIÇÃO MARINHA	47
CARTEIRA DE INVESTIMENTOS PORTUÁRIOS TEM TENDÊNCIA DE AUMENTO, DIZ SECRETÁRIO	48
ACRO CABOS FECHA PARCERIA COM A VERSTEGEN GRABS PARA REPRESENTAÇÃO NO BRASIL	50
GNLINK E PETRORECONCAVO DESENVOLVEM PROJETO DE LIQUEFAÇÃO (GNL) E COMPRESSÃO (GNC) DE GÁS NATURAL NO CAMPO DE CARNAÚBA (RN)	50
COMPLEXO PORTUÁRIO DA BAÍA DA BABITONGA GANHA NOVO PONTO DE FUNDEIO	51
COMPLEXO PORTUÁRIO DA BAÍA DA BABITONGA GANHA NOVO PONTO DE FUNDEIO.....	52
FÁBIO VASCONCELLOS, DO ERM: NORTE MOSTROU CAPACIDADE DE CONSTRUÇÕES MAIS COMPLEXAS.....	52
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	53
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	53



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PL DO COMBUSTÍVEL DO FUTURO

A vida útil de um navio é maior que de outros meios de transporte, o que limita a rápida aplicação de novas tecnologias

Por: *Gesner Oliveira*



Foto: *FreePik*

A necessidade de descarbonizar os transportes é uma das urgências da agenda climática mundial e já está criando uma demanda expressiva para esses novos produtos no Brasil e no exterior. Em janeiro deste ano, nesta mesma coluna, abordei os caminhos para a descarbonização da logística marítima e portuária, e enfatizei a importância de políticas que visassem à redução de custos de produção dos biocombustíveis e que incentivassem o crescimento da indústria de combustíveis alternativos.

Boa notícia: no mês passado, a Câmara dos Deputados aprovou o chamado “Projeto de Lei do Combustível do Futuro”, que busca aumentar o volume de biocombustíveis na matriz de transportes brasileira. O texto aprovado é um substitutivo do deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) para o Projeto de Lei (PL) 528/2020 e visa não apenas à redução das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera, mas também desenvolver e impulsionar um setor no qual o Brasil já é referência – o de biocombustíveis. Nesse quesito, cumpre lembrar que, em 2021, o Brasil foi escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para liderar o tema “Transição Energética” no “Diálogo de Alto Nível das Nações Unidas sobre Energia”, que tem como objetivo identificar formas de acelerar a promoção do uso e desenvolvimento de energias limpas.

Ainda que o texto não verse diretamente sobre o transporte marítimo, o PL gera impactos sobre o setor. Isso porque faculta a adição voluntária de biodiesel ao óleo diesel em quantidade superior ao percentual obrigatório para diversos setores, dentre eles o transporte marítimo. É claro que a adesão voluntária dependerá do custo do biodiesel, da quantidade ofertada e da própria tecnologia dos motores dos navios. Contudo, conforme reportado nesta coluna em janeiro deste ano, um dos principais pontos que incentivam os armadores a utilizar novos tipos de combustíveis menos poluentes é a disponibilidade desses nos portos. Logo, além de o PL incentivar o uso de biocombustíveis em outros setores logísticos, o projeto também visa a criar uma cadeia robusta de produção e fornecimento de biocombustíveis de modo a atender a demanda brasileira (e, por que não, mundial), fato que também incentivará o uso dos biocombustíveis no transporte marítimo.

Vale lembrar que a vida útil de um navio, que dura em torno de 20 a 35 anos, é maior do que de outros meios de transporte, o que limita a rápida aplicação de novas tecnologias, como motores mais eficientes e que utilizam outros tipos de combustível. De todo modo, outros tipos de combustíveis menos poluentes já estão sendo testados nas embarcações e o uso de biocombustíveis é uma ótima medida para reduzir as emissões de poluentes durante o período de transição para novas tecnologias de propulsão.

O texto aprovado pela Câmara dos Deputados é um importante estímulo à transição energética, que conta ainda com compensação tributária para usinas e destilarias que produzirem combustíveis de fontes agrícolas renováveis. Dessa forma, além de desenvolver um setor que possui grande relevância internacional, será um ótimo incentivo para que o Brasil produza a disponibilize combustíveis menos poluentes para o transporte marítimo.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 09/04/2024

CAMINHONEIRO PEDE INDENIZAÇÃO POR ESPERA PARA DESCARREGAR NO PORTO DE SANTOS

Ele cobra na Justiça R\$ 11,4 mil após aguardar quatro dias para deixar carga de soja em terminal santista

Por: Bárbara Farias



Sobrestadia gera custos aos transportadores que podem pedir reparação judicial em caso a demora ultrapasse limite previsto Foto: Matheus Tagé/AT/Arquivo

Um motorista de caminhão que esperou quatro dias e quase nove horas para descarregar soja a granel em um terminal do Porto de Santos está cobrando indenização na Justiça com base na Lei 13.103/2015, conhecida como Lei da Estadia, cuja tolerância é limitada a cinco horas.

O caso ocorreu em outubro do ano passado. O caminhoneiro exige uma reparação de R\$ 11,3 mil a ser paga pelo proprietário e pelo vendedor da carga. A ação judicial tramita na 3ª Vara do Juizado Especial Cível de Santos.

De Tocantins

Segundo a advogada do dele, Mônica Lima Ferreira, o motorista, que trabalha com caminhão próprio, transportou aproximadamente 32 mil toneladas de soja a granel de Cariri, no Tocantins, para Santos. Ele chegou ao terminal, localizado na Margem Direita do Porto de Santos, na manhã de 7 de outubro de 2023. Os nomes do caminhoneiro, do dono da carga e do vendedor não serão citados porque a advogada disse que é necessário preservar os dados do processo.

Mônica Ferreira explica que a Lei 13.103/2015 determina prazo máximo de cinco horas para carga e descarga, contadas da chegada do veículo ao endereço de destino. “Após esse tempo, diz a lei, será devido ao transportador autônomo de carga (TAC) ou Empresa de Transporte Rodoviário de Cargas (ETC) a importância de R\$ 1,38 por tonelada/hora ou fração”.

Longa espera

Conforme a advogada do motorista, após esgotar o limite de tolerância previsto em lei, ele ficou parado, aguardando para descarregar a soja, desde às 7h51 do dia 7 até as 15h11 do dia 11. “Ele teve prejuízo na estadia (hora parada), após a quinta hora, totalizando 98h20min48, no valor de R\$ 10.527,03, além do pagamento de R\$ 723,00 para o pátio. Estamos pedindo R\$ 11.355,30, que é o valor corrigido e atualizado na data da distribuição da ação em 30 de outubro de 2023”.

Cálculo

Essa cobrança é semelhante à demurrage — cobrança da sobrestadia dos navios. O valor é atualizado anualmente de acordo com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Para o cálculo do pagamento, será considerada a capacidade total de transporte do veículo.

Protocolado no Juizado

A ação judicial foi impetrada na 3ª Vara do Juizado Especial Cível de Santos, mas a petição inicial foi indeferida pela juíza Natália Garcia Penteado Soares Monti, que ainda julgou extinto o processo sem análise do mérito “em razão da complexidade da causa, por necessidade de perícia técnica formal”.

A advogada Mônica Lima Ferreira recorreu contra a decisão. “Interpusemos recurso inominado, aduzindo (justificando) que a ação é de competência do juizado especial, pois não vincula a suposta complexidade à necessidade de realização de perícia técnica formal, especialmente ao se considerar

que o pedido é líquido. A 7ª Turma Recursal Cível deu provimento (acatou) ao recurso por entender ser prematura a extinção do feito e afastando a incompetência do juizado especial. A sentença foi anulada e foi determinado o retorno dos autos à vara de origem para o prosseguimento do feito”.

Ela diz que antes da judicialização, a defesa tentou um acordo com o vendedor da carga, mas “não houve interesse em compor amigavelmente”.

Mônica Ferreira explica que o caso foi protocolado no Juizado Especial de Santos porque “sempre que lidamos com caminhoneiro, optamos pelo menor custo judicial. E o juizado especial possibilita não dispor de valores em primeira instância”.

A advogada ressaltou que o sistema de agendamento imposto pela Autoridade Portuária de Santos (APS), que determina uma janela de tolerância para a chegada de caminhões ao Porto de Santos, não tem sido cumprido, o que gera problemas como o do seu cliente.

“O que temos visto nestes casos de estadia é a ausência de cumprimento da Norma Portuária, no tocante ao agendamento prévio junto aos pátios reguladores, considerado o tempo de viagem, desde a origem da carga até o pátio. A norma fala que é obrigação dos terminais e operadores portuários esse agendamento”, finalizou.

Vale lembrar que a APS editou uma nova norma de regulação para a chegada de caminhões ao Porto de Santos, na última terça-feira (leia no destaque acima), mas com prazo de dois meses para adequação.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 09/04/2024

SUMMIT DO PORTO, EM SANTOS, TEM INSCRIÇÕES ESGOTADAS EM TRÊS HORAS

Evento abordará Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro, e está marcado para o próximo dia 16 de abril

Por: Anderson Firmino



Encontro no Grupo Tribuna já é tradicional e reúne os melhores especialistas da área para debater questões jurídicas de impacto nos portos Foto: Sílvio Luiz/AT

Três horas. Esse foi o tempo necessário para terminarem as inscrições para o Summit Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro, marcado para o próximo dia 16 de abril, a partir das 14 horas, no auditório do Grupo Tribuna. Os interessados puderam fazer a inscrição a partir das 8 horas de ontem, mas às 11 horas já não havia mais lugares.

“Ter esgotado as inscrições em tão pouco tempo é um sintoma do sucesso que a gente vem colhendo nos eventos do Grupo Tribuna, principalmente pelas pautas técnicas. Com a força do grupo de comunicação, elas ajudam a amplificar tudo que é necessário para que todos os envolvidos dentro dessa temática possam dar continuidade para o desenvolvimento do setor”, explica o consultor de assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues.

Convenções

Autoridades e especialistas debaterão, no primeiro painel, Convenções Internacionais. Estarão em discussão a possível inclusão do Brasil em importantes tratados internacionais, como a Convenção Internacional de Hong Kong para a Reciclagem Segura e Ambientalmente Adequada de Navios e a Convenção Internacional sobre Responsabilidade Civil por Danos Causados por Poluição por Óleo.

Participarão dos debates a advogada e diretora da Maritime Law Academy (MLaw), Eliane Octaviano; a diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Flavia Takafashi; o advogado Rafael Ferreira; o presidente da Praticagem de Santos, Fabio Fontes e a diretora-executiva do Instituto Praticagem do Brasil, Jaqueline Wendpap.

Além deles, também confirmaram presença o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini; o diretor-executivo do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave), Claudio Loureiro; e a advogada da Daniella Revoredo, Revoredo Advocacia.

Alfândega

Já no segundo painel, Mercado em Conformidade - Alfandegamento, Responsabilidades e Avanços, às 16 horas, irá tratar de ferramentas que possibilitam agilidade nos processos de importação e exportação. A Alfândega de Santos é a mais importante unidade aduaneira do País, com jurisdição em 24 municípios e responsável pelo controle de 30% do fluxo de comércio exterior brasileiro.

Integrantes

Participam do painel o delegado da Receita Federal, Richard Neubarth; o advogado da Advocacia Ruy de Mello Miller, Thiago Miller; o presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de Santos, Carlos Melo; a gerente Jurídica e Regulatório da Santos Brasil, Thaís Alberghini; o membro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), Rodrigo Duarte Firmino; o chefe titular da Seção de Carga, Trânsito e Intervenientes Aduaneiros (Sacit) do Porto de Santos, Haroldo José Parri; o superintendente aduaneiro da 8ª Região Fiscal, Fabiano Coelho; o advogado especialista em Direito Marítimo e assessor jurídico da Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima (Fenamar), Francisco Morais e o auditor-fiscal da Receita Federal, Gabriel Rissato Leite Ribeiro.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 09/04/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ENEL INVESTE 3,9 BI EM 2 EÓLICAS NA BA

Saiba tudo sobre as novas usinas de energias renováveis do Grupo Enel na Bahia. A Serena, antiga Ômega, também estuda mais investimentos no estado

Por Fernando Ítalo



Antonio Scala, presidente do grupo no Brasil, deixa clara a disposição para ampliar os investimentos em renováveis no país, em ritmo acelerado/Foto: Grupo Enel Brasil (Divulgação)

Com um fôlego impressionante, a Enel Green Power Brasil, acaba de colocar em operação seu mais novo parque eólico no mercado nacional, localizado na Bahia, e já anuncia outro empreendimento do setor no estado. Juntos, esses dois projetos representam investimentos de R\$ 3,9 bilhões.

“A Enel é um investidor de longo prazo e tem reiterado o compromisso de seguir investindo em geração renovável e distribuição, criando empregos e estimulando o desenvolvimento”, afirma o presidente do Grupo Enel no mercado brasileiro, Antonio Scala, sobre o ritmo de execução do plano estratégico da EGP, braço do conglomerado para energia limpa.

A unidade mais recente desse programa a iniciar a produção em escala comercial é o Complexo Eólico Aroeira (348 MW), que se estende por três municípios: Umburanas, Morro do Chapéu e Ourolândia. Essas localidades fazem parte da microrregião de Senhor do Bonfim, ao norte da Bahia.

O complexo, que recebeu aportes de R\$ 2,1 bilhões, tem capacidade total de 1.800 gigawatts/hora (GWh) por ano. Esse volume de energia é o suficiente para atender a cerca de 849 mil residências ao longo de 12 meses.

Além de reforçar a segurança energética, Aroeira também vai dar uma contribuição importante para a descarbonização, ao evitar emissões estimadas em 757 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂)/ano na atmosfera, graças à substituição de fontes poluentes de eletricidade.

Composta por 81 aerogeradores, a usina da Enel é conectada à Subestação Ourolândia II por meio uma linha de transmissão (LT) de 18,5 quilômetros. Essa infraestrutura também integra o empreendimento.



Complexo de Aroeira, ao Norte da Bahia, é o recente no portfólio da Enel a entrar em operação no país/Foto: EGP Brasil (Divulgação)

Enel sem parar: termina Aroeira começa Pedra Pintada

O novo investimento da Enel no estado é o parque eólico Pedra Pintada, localizado na mesma região de Aroeira, em áreas que fazem parte de Umburanas e Ourolândia.

O projeto, em fase avançada de construção, está orçado em R\$ 1,8 bilhão.

A capacidade total prevista é de 193,5 megawatts (MW), graças aos 43 aerogeradores da usina. Quando estiver 100% operacional, a unidade poderá produzir 894 GWh por ano, o suficiente para abastecer 435 mil residências e evitar a emissão de 374 mil toneladas de CO₂ anualmente.

Crescimento anima presidente da Enel

Animado com o crescimento das operações de energia limpa da GEP no Nordeste, Antonio Scala afirma que “com Aroeira e Pedra Pintada, temos duas importantes contribuições para a diversificação das fontes renováveis no Brasil”.

Ele destaca também os impactos socioeconômicos desses negócios na Bahia, com a criação de seis mil empregos na fase de implantação. Dessas vagas, duas mil foram ocupadas por moradores da região.

De olho nesses números, quem também comemora a expansão da Enel é o governador Jerônimo Rodrigues. “Estamos trabalhando, dialogando com empresas e associações, para que o nosso estado possa participar cada vez mais da geração de postos de trabalho e renda qualificada e fomentar a cadeia produtiva renovável local”, ressalta.

No Brasil, o Grupo Enel possui uma capacidade total instalada renovável de mais de 5,9 GW, dos quais mais de 3,3 GW são de fonte eólica, mais de 1,4 GW são de fonte solar e cerca de 1,3 GW de hidro.

O número de plantas chega a 120, das quais 94 em funcionamento e 16 em construção. Boa parte dos empreendimentos fica em estados nordestinos como a Bahia, Pernambuco e Piauí.

Quem é a Enel Green Power?

A Enel Green Power, braço de renováveis do grupo italiano Enel no mercado global, desenvolve e opera usinas de energia limpa. Número 1 do ranking mundial do setor, a empresa está presente na

Europa, Américas, Ásia, África e Oceania. A capacidade total dos seus parques atinge atualmente 63 GW em um mix de geração que inclui eólica, solar, geotérmica e hidrelétrica.

Serena também aumenta presença na Bahia

Além da Enel, outra companhia que tem planos para aumentando a presença na área de energia limpa da Bahia é a Serena, novo nome da Ômega Energia, e que traz como diferencial ser uma empresa brasileira.

A diretoria da Serena se reuniu semana passada com o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Angelo Almeida, para tratar de novos investimentos que, por enquanto, são mantidos sob reserva.

A empresa tem atualmente, no estado, usinas eólicas que totalizam 1 GW em operação, incluindo o Complexo Eólico Assuruá (Xique-Xique). Esse é o maior projeto do portfólio da Serena no Brasil, com 808 Megawatts (MW) de capacidade instalada.

Além disso, a companhia acaba de adquirir 100% do controle acionário do Complexo Ventos da Bahia (Bonito e Mulungu do Morro). Fora do Brasil, a Serena ativou em 2023 sua primeira operação internacional, um parque localizado no Texas (EUA).

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 09/04/2024

PORTARIA AFETA REPASSES DO SUS E CRISE SE AVIZINHA NOS COFRES DO ESTADO

Sem receber ressarcimento por serviços, o HCP encerrará alguns atendimentos, que devem migrar para o estado. A questão é: tem dinheiro nos cofres públicos para cobrir esse custo?

Por Patricia Raposo



Hospital de Câncer de Pernambuco tem atendimentos ameaçados por portaria federal/Foto: divulgação HCP

Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP) comunicou ontem à secretária de Saúde de Pernambuco, Zilda Cavalcanti, que a partir de 1º de junho de 2024 vai encerrar os serviços voltados ao tratamento de especialidades como cabeça e pescoço, além de ortopedia e oncológica.

O problema é que a portaria Nº 1.081, de 06 de dezembro de 2023, protelada pelo Ministério da Saúde, reduziu em até 90% o valor de ressarcimento do HCP e demais hospitais filantrópicos no país pelos serviços prestado no combate a doenças em diversas modalidades.

No HCP, a especialidade de cabeça e pescoço corresponde a 81% do total de atendimento no Estado de Pernambuco, e a de ortopedia oncológica, a 72%, o que torna o serviço praticamente inviável sem o repasse de verbas do SUS.

Cofres públicos

E não é só a população vítima da doença que será afetada. Haverá rebatimento sobre a infraestrutura hospitalar do estado, que vai acabar tendo uma demanda que não pode suportar. E o dinheiro para atender a essa demanda, virá de onde? Só no HCP foram subtraídos R\$ 1,3 milhão por mês desde a vigência da portaria.

A situação requer uma urgente mobilização das autoridades de saúde, bem como dos poderes Executivo e Legislativo para reverter essa portaria, sob pena de colapso no atendimento à parcela

mais desassistida da população frente a uma doença que cresceu 20% na última década e que deve atingir 25 milhões de pessoas até 2030, no mundo.

Pernambuco Day

Nesta quarta-feira acontece em Brasília o Pernambuco Day, um encontro entre empresários do setor de infraestrutura de transporte, autoridades governamentais e parlamentares com a intenção de discutir caminhos para ampliar a atração de investimentos para o estado. A iniciativa é da Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA) e do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI).

Levu Cargo

Levu Air Cargo, nova companhia aérea especializada em transporte de carga, aguarda fim do processo de homologação junto à Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para iniciar o transporte de materiais de alto valor, como automotivos e produtos fármaco-químicos, entre as rotas Recife-Manaus-São Paulo. Pernambuco será sua base no Nordeste.

Grupo Moura

O Grupo Moura, maior complexo fabril de baterias da América do Sul localizado em Belo Jardim, Pernambuco, pretende reduzir o uso de água em suas operações em até 55%. Até o momento, cerca de 40% dessa meta já foi alcançada. Com captação de águas pluviais e adoção de novas tecnologias o grupo quer a bater a meta de se tornar 100% autossustentável em água até 2027.

5G

Levantamento do Teletime, site especializado em telecomunicações, aponta que o Norte e Nordeste ficam para trás em antenas 5G por grupo de 10 mil habitantes. No entanto, a cidade do Recife é a única representante nordestina na lista das dez cidades com os maiores números neste indicador. Já no Norte, Belém se destaca, mas só aparece no 13º lugar.

Recorde regional na aviação

Dados revelados pela concessionária Fraport mostram que o Aeroporto Internacional de Fortaleza bateu recorde em voos internacionais, tendo recebido mais de 100.000 viajantes em cerca de 550 pousos e decolagens internacionais no primeiro trimestre deste ano. Entre janeiro e março de 2023, haviam sido pouco mais de 66.300. Somente a portuguesa TAP, que liga a capital cearense a Lisboa em nove frequências semanais, transportou 48 mil passageiros, representando um aumento de 30% em comparação com o primeiro trimestre do último ano.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 09/04/2024

CPI DA BRASKEM OUVE VÍTIMAS DE DESASTRE AMBIENTAL E DIRIGENTE DA EMPRESA

Com 11 membros titulares e 7 suplentes, a CPI da Braskem tem até o dia 22 de maio para funcionar e tem como missão investigar os possíveis crimes cometidos durante os anos de exploração de sal-gema pela empresa petroquímica em Maceió.

Da Redação ME



A exploração de sal-gema em Maceió ocorreu de 1976 a 2019, resultando em grave instabilidade no solo de bairros como Pinheiro, Mutange, Bebedouro e adjacências e na criação da CPI da Braskem. Foto: Joédson Alves/Agência Brasil

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Braskem recebe nesta semana, em Brasília, representantes de vítimas e um diretor da empresa petroquímica que falarão sobre os impactos do desastre ambiental que provocou o afundamento do solo em 15 bairros e afetou

mais de 200 mil pessoas em Maceió (AL). Na segunda-feira (8), o Ministério Público Federal (MPF)



ajuizou uma ação civil exigindo que a Braskem construa um novo hospital psiquiátrico em Maceió (AL).

Nesta terça-feira (9) serão ouvidas dirigentes de duas associações de vítimas e ainda o ex-procurador-geral de Alagoas Francisco Malaquias de Almeida Júnior, que ocupou o cargo até 2022. A reunião está marcada para as 9h.

Na quarta-feira (10), também às 9h, será a vez do depoimento de Marcelo Arantes, diretor global de Pessoas, Comunicação, Marketing e Relações com a Imprensa da empresa petroquímica. O depoimento de Marcelo Arantes é necessário para esclarecer a extensão da responsabilidade da Braskem no caso do afundamento do solo no bairro de Pinheiro e áreas adjacentes, em Maceió, observa o senador Otto Alencar (PSD-BA), autor do requerimento de convocação.

Com 11 membros titulares e 7 suplentes, a comissão tem até o dia 22 de maio para funcionar. Nesta semana, os primeiros depoentes da CPI da Braskem são Alexandre Sampaio, presidente da Associação dos Empreendedores e Vítimas da Mineração em Maceió, e Cássio de Araújo Silva, coordenador-geral do Movimento Unificado das Vítimas da Braskem.

Eles devem falar sobre os danos sofridos pela população e as condições atuais de moradia nos locais atingidos. Os requerimentos são dos senadores Rogério Carvalho (PT-SE) e Alessandro Vieira (MDB-SE).

O terceiro depoente, Almeida Júnior, esteve à frente do órgão por sete anos. Rogério Carvalho lembra que Almeida Júnior era o procurador-geral durante a catástrofe decorrente da lavra de sal-gema no subsolo de Maceió e acompanhou os desdobramentos judiciais do caso.

Requerimentos da CPI da Braskem

Após a audiência pública desta terça-feira, a CPI da Braskem deve votar dois requerimentos de informação propostos pelo senador Omar Aziz (PSD-AM). O parlamentar pede que o prefeito de Maceió, Henrique Caldas, e o governador de Alagoas, Paulo Dantas, prestem esclarecimentos sobre royalties e outras receitas provenientes da exploração do sal-gema desde 1976, quando a Braskem iniciou a exploração do minério na região.

Já em relação ao depoimento do dirigente da Braskem, programado para quarta-feira, o senador Otto Alencar ressalta que o depoimento de Marcelo Arantes pode trazer informações sobre as relações da Braskem com autoridades locais, órgãos reguladores e outras partes interessadas envolvidas no caso Pinheiro/Braskem.

“Isso é importante para determinar se houve influência inadequada, falta de transparência ou violações de normas regulatórias por parte da empresa. Além de poder abordar as lições aprendidas com o caso e as medidas corretivas que a Braskem planeja implementar para evitar incidentes semelhantes no futuro. Isso é essencial para garantir a segurança das operações da empresa e a proteção das comunidades onde ela opera”, afirma Otto Alencar.

A CPI foi criada por requerimento do senador Renan Calheiros (MDB-AL) para investigar os efeitos da responsabilidade jurídica e socioambiental da mineradora Braskem no afundamento do solo em Maceió, “maior acidente ambiental urbano já constatado no País”. De acordo com a justificação do senador, a empresa “foi responsável, através da extração de sal-gema, pelo afundamento e destruição de quinze bairros em Maceió, o que afetou mais de 200 mil alagoanos”.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 09/04/2024

CABEDELLO RENOVA CESSÃO COM DOCAS E É PRIMEIRO 100% REGULARIZADO DO PAÍS

Segundo o governo paraibano, a ação fortalecerá todas as operações realizadas na estrutura do Porto de Cabedelo, sendo possível a ampliação de suas atividades em um ambiente de total segurança jurídica

Da Redação ME



Presidente do Porto de Cabedelo, Ricardo Barbosa, governador da Paraíba João Azevêdo e ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, participaram da solenidade na última sexta-feira. Foto: Francisco França/Governo da Paraíba

A renovação da cessão do Porto de Cabedelo à Companhia Docas até 2048 vai fazer com que o terminal paraibano seja a primeira estrutura portuária pública 100% regularizada no país e com prazo de duração igual ao convênio de delegação. O processo de regularização da poligonal do Porto de Cabedelo foi iniciado em 2004, envolvendo uma área de quase 300.000m².

A ampliação da vigência da cessão, que seria encerrada neste mês, foi acordada na última sexta-feira (5) pelo governador João Azevêdo e pelo ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, em solenidade realizada no Centro de Convenções de João Pessoa. Parlamentares da bancada federal da Paraíba, além de gestores municipais, participaram do evento.

Segundo o governo paraibano, a ação fortalecerá todas as operações realizadas na estrutura do Porto de Cabedelo, sendo possível a ampliação de suas atividades em um ambiente de total segurança jurídica. Este regime prevê o reinvestimento de todo o valor obtido com as movimentações portuárias na infraestrutura do Porto de Cabedelo.

Em 2023, o Porto de Cabedelo comemorou mais um recorde operacional ao movimentar 1.337.320 toneladas de cargas ao longo do ano. O resultado representou um aumento de 11,5% em comparação com o registrado em 2022.

O destaque foi a movimentação dos grânéis sólidos, que alcançou a marca de 862.222 toneladas. O petcoke liderou esse segmento, com 514.624 toneladas operadas, evidenciando a relevância dessa operação para o Porto.

Nos líquidos, a movimentação atingiu 441.138 toneladas, sendo a gasolina o carro-chefe, com um volume de 335.737 toneladas. Enquanto isso, 105.401 toneladas foram importadas e passaram pelo Porto de Cabedelo.

A dinâmica do Porto foi marcada pela passagem de 103 navios ao longo do ano, demonstrando a atratividade e eficiência das operações em Cabedelo.



Com 89 anos em operação, estrategicamente localizado e integrado aos modais marítimo, ferroviário e rodoviário, Porto de Cabedelo não apenas atende à Paraíba. Foto: Porto de Caveldo/Thiago G. Marques/Divulgação

Porto de Cabedelo em números

Segundo os representantes do terminal, o mês de dezembro contribuiu para esse sucesso, apresentando uma movimentação de 146.261 toneladas de cargas, representando um incremento significativo de 44% em

comparação ao mesmo período de 2022.

O ápice do ano ocorreu em julho, quando o porto paraibano registrou um recorde mensal, movimentando 166.533 toneladas. Esse resultado representa um aumento de 103,51% em relação a julho de 2022.

O presidente do Porto de Cabedelo, Ricardo Barbosa, ressaltou a importância desses resultados. “Este é um reflexo direto do comprometimento e eficiência de toda a nossa equipe, como também dos importantes trabalhadores portuários, todos os parceiros e amigos que atuam direta ou indiretamente no Porto de Cabedelo. Estamos imensamente orgulhosos desses números, que fortalecem a nossa posição como um player essencial no cenário portuário nacional.”

* Com informações do governo da Paraíba

Fonte: *Mercoshipping Marítima Ltda*

Data: 09/04/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

REUNIÃO DE DIRETORIA - DIRETORIA AUTORIZA IMPLANTAÇÃO DE IPTUR PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS EM SANTOS (SP)

Instalação faz parte do Projeto Santos Vivo. Investimento previsto para o IPTur chega a R\$ 1,24 bilhão



Porto de Santos (São Paulo)

Brasília, 09/04/2024 - A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou, em reunião de Diretoria na semana passada, o requerimento de autorização para construção e exploração de Instalação Portuária de Turismo (IPTur), localizado no município de Santos (SP).

O terminal será destinado para embarque, desembarque e trânsito de passageiros, tripulantes e bagagens, e de insumos para o provimento e abastecimento de embarcações de turismo. O valor estimado do investimento na implementação da IPTur é de R\$ 1,24 bilhão.

Essa instalação faz parte do Projeto Santos Vivo, que vai ser implantado em uma área de 294,8 mil m², que inclui, além da IPTur, várias instalações de Turismo Receptivo e um Terminal Portuário para Navios de Cruzeiro.

Na deliberação, foram incluídas duas recomendações direcionadas ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) feitas pelo diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, e pela diretora Flávia Takafashi. Uma delas é que o MPor faça uma análise concorrencial do projeto.

A segunda recomendação é que o Ministério, na qualidade de poder concedente, avalie antes da conclusão dos trâmites do contrato de adesão o impacto da presente outorga na implementação das diretrizes do planejamento das políticas públicas na mesma região geográfica.

Novo TUP

A diretoria aprovou, ainda, com a mesma recomendação ao MPor de avaliação do impacto da autorização no planejamento de políticas públicas da região, a autorização para a construção e exploração de Terminal de Uso Privado (TUP), que será denominado Porto Meridional, em Arroio do Sal (RS).



O investimento previsto para o TUP é de R\$ 1,3 bilhão. O terminal, que terá área total terrestre e aquaviária de 1,5 milhão m², vai movimentar e armazenar granel sólido e líquido/gasoso, carga geral e carga containerizada.

A previsão é que sejam movimentados 5 milhões de toneladas ao ano de graneis sólidos, 1,8 milhões de cargas gerais, 800 mil toneladas por ano de graneis líquidos e 300 mil TEUs ao ano de cargas containerizadas.

Apoio de transporte aquaviário

Durante a mesma reunião, foi aprovado requerimento de registro de instalação de apoio ao transporte aquaviário no município de São Francisco do Sul (SC). O pedido foi feito pela Petrobras Transporte S/A - TRANSPETRO.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 09/04/2024



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – EM BUSCA DE INOVAÇÃO E AVANÇOS TECNOLÓGICOS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A parceria entre a Marinha do Brasil e a Embraer para pesquisa, desenvolvimento e inovação – firmada na última semana, em São Paulo, e destacada em reportagem na edição do Jornal BE News desta terça-feira, dia 9 – é um passo significativo na busca por avanços tecnológicos que podem agilizar processos e, ainda, tornar operações mais seguras e de menor custo. A cooperação entre instituições governamentais e empresas privadas é essencial para impulsionar a inovação e promover o desenvolvimento de soluções avançadas.

Investimentos em pesquisa e desenvolvimento têm o potencial de gerar benefícios significativos, não apenas para as Forças Armadas, mas também para diversos setores da sociedade. A integração de radares com sistemas de comando e controle pode ser fundamental para aprimorar a capacidade de monitoramento e vigilância, contribuindo para a segurança e defesa do País.

Além disso, a colaboração entre a Marinha e a Embraer fortalece a Base Industrial de Defesa, promovendo o crescimento do setor tecnológico e a geração de empregos qualificados. Essa parceria demonstra o compromisso do Governo em fomentar a inovação e fortalecer a indústria nacional, levando o Brasil a se posicionar como um player relevante no cenário internacional de tecnologia e defesa.

É importante que órgãos do Governo Federal continuem incentivando e apoiando iniciativas de pesquisa e desenvolvimento, criando um ambiente propício para a colaboração entre instituições públicas e privadas. Somente por meio de investimentos em inovação e tecnologia será possível enfrentar os desafios do século XXI e garantir um futuro mais seguro e próspero para o País.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

RODOVIA 1

O edital de concessão da BR381, em Minas Gerais, deve ser publicado nos próximos meses, após a conclusão da análise do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o processo. A informação é do ministro dos Transportes, Renan Filho, e foi divulgada nessa segunda-feira, dia 8, durante visita da autoridade, acompanhado pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, ao Vale do Aço mineiro. Atualmente, o trecho da rodovia a ser leiloado é administrado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

RODOVIA 2

Segundo Renan Filho, “a expectativa é que no primeiro semestre a gente leve a leilão a BR-381, agora com novos parâmetros que vão facilitar que a gente tenha uma concorrência bem-sucedida”. O ministro espera que a licitação aconteça nos primeiros meses do segundo semestre, entre agosto e outubro. “O edital é publicado 15 dias após a autorização, e fica no mercado por 100 dias, para que todos tomem conhecimento até o leilão. Depois, o leilão sendo bem-sucedido, temos o prazo para a assinatura do contrato”, explicou. Sob gestão privada, a rodovia receberá investimentos de R\$ 10 bilhões.

RODOVIA 3

O ministro Alexandre Silveira afirmou que está convicto de que o leilão terá sucesso. “Nossa expectativa é que a gente possa entregar uma rodovia muito mais segura. Eu tenho muita convicção de que irão ter empresas interessadas e que será um leilão exitoso”, enfatizou.

EXONERAÇÃO 1

Responsável por comandar a elaboração do Plano Plurianual (PPA) 2024-2027, a economista Leany Lemos deixou a Secretaria de Planejamento do Ministério do Planejamento e Orçamento nessa segunda-feira, dia 8. Segundo a pasta, a exoneração ocorreu a pedido da própria secretária. No lugar de Leany, assumiu o cargo a secretária adjunta, Virgínia de Angelis. Servidora de carreira do Tribunal de Contas da União (TCU) desde 2006, a nova secretária tem longa atuação nas áreas de planejamento e orçamento governamental e gestão fiscal.

EXONERAÇÃO 2

“O foco do trabalho é consolidar o PPA como um instrumento de orientação e gestão do gasto público no médio prazo e lançar as bases para o planejamento de longo prazo no país”, afirmou Virgínia em nota divulgada pelo Ministério do Planejamento ontem.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/04/2024

REGIÃO SUDESTE - GOVERNO AUTORIZA NOVAS OBRAS EM RODOVIAS DE MINAS GERAIS

Ministro dos Transportes também inaugurou o complexo viário Trevão de Monte Alegre de Minas

Por **YUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenews.com.br



O ministro dos Transportes, Renan Filho, inaugurou na segunda-feira, dia 8, um novo trecho rodoviário e autorizou obras de infraestrutura nas estradas de Minas Gerais.

A viagem começou com a abertura do complexo viário Trevão de Monte Alegre de Minas, que incluiu a duplicação de 1,8 km da BR-365/MG e de 800 metros da BR-153/MG, construção de quatro alças de acesso para todas as direções das rodovias, implantação de dois novos viadutos sobre a BR-365 e duas novas pontes sobre o Ribeirão Monte Alegre, além do



alargamento da ponte existente na BR-153. Também foram instalados 231 postes de iluminação e 7,5 mil metros de defesa metálica.

Segundo o Governo, o complexo viário foi financiado com recursos tanto públicos quanto privados, sendo R\$ 51 milhões provenientes da concessionária Ecovias do Cerrado, responsável pela administração do trecho. De acordo com a nota publicada pela pasta dos Transportes, é esperado que Trevão beneficie cerca de 25 mil motoristas que utilizam diariamente as duas rodovias federais que se cruzam no local.

“Esse era o ponto que gerava mais acidentes aqui no entroncamento da BR-153/MG com a BR-465/MG. Uma obra que vai garantir fluidez para o trânsito, mais segurança para as pessoas, e que é a representação do que significa um fortalecimento dos investimentos privados”, afirmou o ministro Renan Filho.

Dados da Ecovias do Cerrado mostram que entre 2020 e 2023 ocorreram 107 acidentes registrados no local antes das alterações no tráfego. Após a implementação dos desvios em dezembro de 2023, apenas um acidente, sem vítimas, foi relatado.

Uma das metas do Ministério dos Transportes é elevar para 65% a quantidade de rodovias consideradas boas, de acordo com o índice de condição da malha rodoviária (ICM), em todo o estado.

Durante o evento, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, ressaltou a importância da região para o desenvolvimento econômico. “O Renan prioriza, porque ele sabe a importância de Minas Gerais para a economia nacional, ele sabe que esse estado foi e continuará sendo fundamental do ponto de vista geopolítico do Brasil”, disse.

Também estão acompanhando os ministros o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Rafael Vitale; e o diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Fabrício Galvão.

BR-381 e BR-116

Durante a tarde, a comitiva fez uma vistoria técnica nas obras de manutenção da BR-381, em Timóteo, e seguiram para a sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em Ipatinga, para assinatura de ordem de serviço de manutenção da BR-116.

Na BR-381/MG, as autoridades inspecionaram as obras de manutenção das estradas e anunciaram a intenção de duplicar 31,4 quilômetros entre as cidades de Belo Horizonte e Caeté.

“A expectativa é que nos primeiros meses do segundo semestre a gente leve a leilão a BR-381, uma concessão agora com novos parâmetros, que vão facilitar uma concorrência bem-sucedida. Principalmente a redução dos riscos geológicos e de engenharia, com a retirada de dois lotes que serão feitos com recursos públicos do Orçamento Geral da União”, declarou Renan Filho.

O projeto busca aumentar a capacidade e a segurança da rodovia. Atualmente, o plano de realização do leilão está em análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Já na BR-116/MG, o destaque foi a assinatura da ordem de serviço para a manutenção da estrada entre Teófilo Otoni e Governador Valadares. Com um trecho de 102 quilômetros, as obras incluem tapa-buracos, roçada, limpeza de dispositivos de drenagem e melhoria da sinalização. O investimento previsto pelo Governo é de R\$ 30 milhões.

Nesta terça-feira, dia 9, o ministro assinará a ordem de serviço de manutenção da BR-265/MG, em São João del-Rei, no trecho entre Lavras e Nazareno.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2024

NACIONAL - QUEM DECIDE SOBRE DIVIDENDOS É A PETROBRAS, DIZ HADDAD

Em meio à turbulência na estatal, ministro da Fazenda discutiu o assunto com o presidente Lula
Por **MARÍLIA SENA** marilia.sena@redenews.com.br



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que não discutiu na reunião com Lula se o atual presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, fica ou não no comando da estatal (Foto: Diogo Zacarias/MF)

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou na segunda-feira, dia 8, que não discute troca no comando da Petrobras. Ele havia sido chamado às pressas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no domingo, dia 7, para conversar sobre a situação da estatal, mas o encontro só aconteceu no dia seguinte.

Haddad, no entanto, afirmou que não discutiu se o atual presidente da empresa, Jean Paul Prates, fica ou não no comando da petroleira. Segundo ele, a situação financeira da estatal está sendo repassada para o presidente Lula. Questionado, o ministro afirmou que a decisão dos dividendos da Petrobras é da própria empresa.

“Quem tem que decidir é a petrobras, já está bem encaminhado isso, a gente tem levado muitas informações para o presidente sobre a situação do caixa da Petrobras sempre falando com os diretores da Petrobras, com alguns conselheiros para o presidente ter tranquilidade de que o plano de investimento da Petrobras não vai ser prejudicado por falta de financeiro, não é esse o problema”, afirmou Haddad.

“Os números estão consistentes e como esperávamos. É um desafio pois a empresa não estava mais preparada para investir e agora pelo bem do Brasil e da própria empresa está assumindo investimentos rentáveis”, concluiu o ministro da Fazenda.

A permanência de Jean Paul Prates na presidência da petroleira tem sido discutida desde a última semana após uma entrevista concedida pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, para o jornal Folha de S.Paulo criticando a posição de Prates na decisão do não pagamento dos dividendos extras aos acionistas da Petrobras.

Desde o início do Governo, Prates e Silveira apresentaram desavenças, mas a mais grave foi no mês passado, quando o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o titular do MME intervieram para vetar a distribuição de dividendos extraordinários no Conselho de Administração da Petrobras.

Segundo aliados, Prates está esperando uma posição do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sobre a sua situação no Governo. Existe a expectativa de que os dois se reúnam, mas o encontro ainda não foi marcado oficialmente.

No último dia 4, Jean Paul Prates se manifestou e debochou da expectativa pela sua demissão do cargo na estatal. Na rede social X, antigo Twitter, Prates publicou um print de WhatsApp onde alguém pergunta se ele deixará a Petrobras. O presidente da estatal respondeu: “Acho que após às 20h02. Vai para casa jantar... E amanhã às 07h09 ele estará de volta na Empresa, pois sempre tem a agenda cheia”, diz a mensagem.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/04/2024

NACIONAL - BTP É A PRIMEIRA EMPRESA PORTUÁRIA DO BRASIL A RECEBER O SELO LIFE

Selo é reconhecido a empresas que desenvolvem iniciativas em prol da igualdade e equidade de gênero no setor

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



A gerente financeira da BTP, Carolina Fernandes Pinto, e a especialista em Projetos PMO, Cristhiane Vojevodovas Ramos, receberam o Selo Life em nome do terminal (Foto: Divulgação/BTP)

A Brasil Terminal Portuário (BTP) tornou-se a primeira empresa brasileira a receber o selo Life, reconhecimento concedido a empresas que desenvolvem iniciativas em prol da igualdade e equidade de gênero no setor portuário. Ao todo, 24 empresas do segmento na América Latina foram contempladas com o selo.

A cerimônia de entrega do Selo Life foi realizada, no Panamá, no mês de março, durante a abertura da 2ª edição do Programa de Liderança Feminina para o Setor Marítimo-Portuário (Life), evento que reúne mulheres de diversos países latino-americanos com o objetivo de fomentar oportunidades de crescimento pessoal, networking e negócios para profissionais que atuam no segmento marítimo e portuário.

A gerente financeira da BTP, Carolina Fernandes Pinto, e a especialista em Projetos PMO, Cristhiane Vojevodovas Ramos, participaram do Programa Life e foram as responsáveis por receber o selo em nome do terminal de contêineres.

Para o CEO da BTP, Ricardo Arten, a honraria é resultado de um trabalho contínuo alinhado ao compromisso da empresa em promover e apoiar iniciativas que fortaleçam a presença das mulheres no ambiente portuário.

“Desde o início das nossas operações, trabalhamos não apenas para incluir, mas também para capacitar e valorizar a contribuição das mulheres no setor. É com muito orgulho que vemos cada vez mais mulheres presentes em nosso terminal, desde a operação dos nossos equipamentos até a liderança de grandes equipes, e queremos evoluir ainda mais”, afirmou o executivo.

Atualmente, a BTP conta com 160 mulheres em seu quadro de colaboradores diretos, sendo que cerca de 50% dessas mulheres trabalham em cargos de operação portuária, do gate aos grandes equipamentos utilizados para movimentação de contêineres.

O Selo Life é concedido pela PR Ports e Multimodal, com a outorga da Red MAMLa, Organização das Mulheres da IMO – Organização Marítima Internacional.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/04/2024

REGIÃO NORDESTE - DOCAS DO CEARÁ COMPLETA 59 ANOS DE HISTÓRIA MIRANDO EXPANSÃO

Autoridade Portuária vive expectativa por arrendamento de terminal no Porto de Fortaleza

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A Companhia Docas do Ceará completa 59 anos nesta terça-feira, dia 9, mirando sua expansão. A Autoridade Portuária acompanha com grande expectativa o processo licitatório para arrendamento da área MUC04 do Porto Organizado de Fortaleza. O local é dedicado à movimentação e armazenagem de cargas containerizadas.



Em 2023 a Companhia Docas do Ceará, administradora do Porto de Fortaleza, apresentou 63,1% de aumento na movimentação em contêineres, em comparação com 2022 (Foto: Divulgação)

O processo licitatório está na fase de audiências e consultas públicas para contribuições, subsídios e sugestões para o aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos.

Em 2023, com o início da vigência do contrato de arrendamento transitório de uma área correspondente a 8,9 hectares, destinada à composição de um terminal de contêineres e carga geral, a CDC, administradora do Porto de Fortaleza, apresentou 63,1% de aumento na movimentação em contêineres, em comparação com o ano de 2022.

A atual operadora do terminal de contêineres, um dos três maiores líderes mundiais em transporte marítimo e logística, mesmo sob contrato temporário, realizou investimentos em infraestrutura da ordem de R\$ 80 milhões em 2023.

“As perspectivas para o resultado do leilão para arrendamento definitivo do nosso terminal de contêineres nos deixam bastante otimistas. Estimamos que R\$ 400 milhões serão investidos no Terminal, até o final do contrato com a empresa vencedora do certame, cujo prazo é de, no mínimo, 25 anos. Para isso, a área a ser arrendada passará dos atuais 8,9 hectares para 13,4 hectares – o que representa um aumento expressivo de 50%”, afirma o diretor-presidente da Docas do Ceará, Lucio Gomes.

Este será um dos assuntos a serem debatidos também neste ano no Nordeste Export, fórum regional do Grupo Brasil Export que será realizado nos dias 20 e 21 de junho em Fortaleza, capital do Estado do Ceará. O evento terá transmissão ao vivo pela TV BE News.

História

A CDC foi fundada em 9 de abril de 1965 e é vinculada ao Ministério dos Portos e Aeroportos e a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários.

O Porto do Fortaleza é um dos terminais marítimos mais importantes e estratégicos do país. Sua localização privilegiada (na enseada do Mucuripe, em Fortaleza, Ceará), o mantém em proximidade com os mercados da América do Norte e Europa, permitindo o atendimento a empresas de navegação com linhas regulares destinadas a portos dos Estados Unidos, Canadá, América Central, Caribe, Europa, África e países do Mercosul, além de itinerários para os demais portos brasileiros através da navegação de cabotagem.

Sua área de influência abrange os estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba, estendendo-se também às regiões Norte, Centro-Oeste e ao Vale do São Francisco. Cimento, arroz, aço, sal, frutas, castanha de caju, farinha, trigo, pás eólicas, escória, gasolina, óleo diesel, petróleo bruto, gás liquefeito de petróleo e óleos vegetais estão entre os principais produtos movimentados pelo porto.

Possui acesso à área urbana através das vias BR-116, BR-222, BR-020, além da Ferrovia Bitola Métrica. Tem, ainda, o Terminal Marítimo de Passageiros, construído em 2014.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2024

REGIÃO NORDESTE - CONSELHO BAHIA EXPORT VAI DEBATER MINERAÇÃO NO ESTADO

Encontro terá palestra do presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, Henrique Carballal
Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redenenews.com.br



O presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, Henrique Carballal, vai participar do debate do Bahia Export, cujo tema é “A mineração na Bahia e suas oportunidades”

O Conselho Bahia Export se reúne nesta quarta-feira (10) para debater o tema “A Mineração na Bahia e suas oportunidades”. A conversa terá transmissão online através da TV BE News, além de apresentação do presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, Henrique Carballal.

Maior fórum de debates sobre portos, logística, transportes e infraestrutura do País, o Brasil Export lançou o Bahia Export no ano passado, como movimento para discutir o desenvolvimento e a expansão desses setores no estado.

O Bahia Export é coordenado por um conselho com 57 membros, tendo à frente o executivo Roberto Oliva, presidente do conselho da Intermarítima Portos e Logística S.A. e presidente do conselho da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP). O secretário-executivo é o ex-secretário de Turismo do estado, Fausto Franco.

O colegiado ainda é formado pelo diretor de Desenvolvimento Econômico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Renda de Salvador, Franklin Alves, pelo presidente da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo e representante da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado estadual Eduardo Salles (PP-BA) e do ex-ministro da Previdência Social Waldeck Ornelas, entre outras autoridades.

No lançamento, Roberto Oliva afirmou que o Bahia Export é fundamental para impulsionar o desenvolvimento do estado, especialmente considerando suas vastas fronteiras com outros estados e sua extensa costa marítima.

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, disse que o Bahia Export seguirá a estratégia adotada pelo Brasil Export, reunindo empresários e autoridades para debater soluções para os problemas locais, especialmente os relacionados à infraestrutura e economia. A iniciativa faz parte da nova estratégia do Brasil Export de criar conselhos específicos para cada estado, visando ampliar os debates e resolver problemas locais de forma mais eficaz.

A programação da TV BE News pode ser assistida na plataforma de vídeo Youtube, no canal da própria TV, o @tv_benews.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 09/04/2024

REGIÃO SUL - GOVERNO QUER INCLUIR LEILÃO DO CANAL DE PARANAGUÁ NO CRONOGRAMA 2024

Secretário nacional de Portos busca realizar concessão até o último trimestre do ano
Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** paulo.jose@redenenews.com.br

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Sandro de Ávila, disse em entrevista exclusiva à TV BE News que o Governo Federal está se esforçando para incluir o leilão do canal aquaviário do Porto de Paranaguá (PR) dentro do cronograma de certames programados para 2024. O objetivo é tentar realizar a licitação do avo até o último trimestre deste ano.



Por ser algo inédito no Brasil, a concessão do canal de Paranaguá é vista com muita expectativa pelo setor, com a licitação servindo de modelo para outros projetos

A concessão já era aguardada para 2024, mas na semana passada a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) não inseriu o leilão do canal na divulgação das licitações programadas para esse ano.

Um dos impasses que geram atraso no processo é a inserção de um trecho do canal de Antonina, próximo a Paranaguá, no projeto de concessão. A dragagem do trecho ficaria agora de fora da concessão a longo prazo e seria feita provisoriamente pela concessionária apenas num período inicial. Após essa fase, a Autoridade Portuária e os terminais que operam na região seriam os responsáveis pelas obras de manutenção e aprofundamento do canal.

Por ser um projeto inédito no Brasil, a concessão do canal de Paranaguá precisa ser bem estruturada e é vista com muita expectativa pelo setor, com a licitação servindo de modelo para outros projetos do mesmo no país, como no Porto de Rio Grande (RS) e no Porto de Santos (SP).

Inclusive, equipes da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários e do BNDES devem ir a Santos no próximo dia 18 para discutir os estudos de modelagem que vêm sendo desenvolvidos para o canal do porto santista pela instituição financeira.

A reunião visa impulsionar o processo de licitação, previsto para ser concluído em maio de 2026, segundo o cronograma do Governo Federal.

A concessão à iniciativa privada deve ser feita por meio de uma PPP (Parceria Público Privada), com R\$ 6 bilhões em investimentos e um contrato de 20 anos.

A intenção é realizar a dragagem de aprofundamento do canal aquaviário de 15 metros para 17 metros, o que permitirá a plena operação de navios maiores no porto santista – maior porto da América Latina.

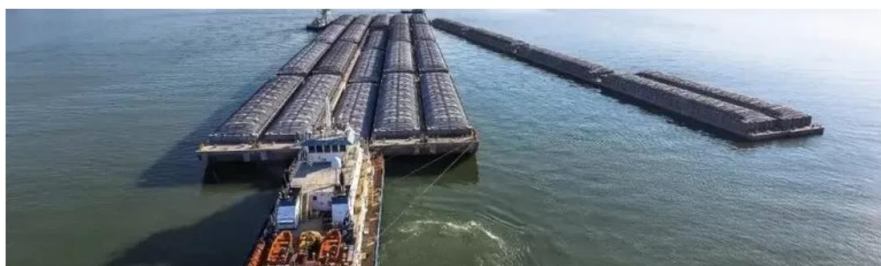
No final do ano passado, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que esta dragagem será a maior obra do tipo no setor brasileiro. A pasta prevê a conclusão dos estudos e início das audiências públicas desta obra neste primeiro semestre, com encaminhamento ao Tribunal de Contas da União (TCU) na primeira metade de 2025. Já o edital está previsto para ser publicado ano que vem, com leilão em 2026.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2024

NACIONAL - DECRETO CRIA SECRETARIA NACIONAL DE HIDROVIAS

Por VANESSA PIMENTEL vanessa.pimentel@redenenews.com.br



A criação da Secretaria Nacional de Hidrovias e Transportes Aquaviários foi publicada no Diário Oficial desta terça-feira (9), por meio do Decreto Nº 11.979. Divulgação

A criação da Secretaria Nacional de Hidrovias e Transportes Aquaviários foi publicada no Diário Oficial desta terça-feira (9),



por meio do Decreto Nº 11.979. O documento aprova a Estrutura Regimental, o remanejamento de cargos para a criação do novo braço do Ministério de Portos e Aeroportos e transforma cargos comissionados em funções de confiança da pasta.

Informações de bastidores indicam que Dino Antunes Dias Batista, diretor do Departamento de Navegação e Hidrovias, será nomeado secretário do novo órgão nos próximos dias, e que o programa Navegue Simples, que visa desburocratizar o setor portuário, será lançado no próximo dia 18.

A criação da Secretaria de Hidrovias era uma promessa do ministro de Portos, Silvio Costa Filho, para desenvolver o modal hidroviário no Brasil. O novo órgão será responsável pela gestão pública e políticas voltadas ao setor, enquanto o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), subordinado ao Ministério dos Transportes, cuidará das obras.

Em ocasiões passadas, especialistas no setor hidroviário disseram que essa divisão de responsabilidades entre os dois ministérios não é o modelo ideal, mas ter um órgão para cuidar exclusivamente desse tipo de transporte fará uma diferença sensível – e positiva – no desenvolvimento deste segmento.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/04/2024



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

MPOR REALIZA WORKSHOP SOBRE GOVERNANÇA NOS PORTOS BRASILEIROS

informações: Ministério de Portos e Aeroportos (09 de abril de 2024)

Equipe técnica do ministério participou da agenda para avaliar, direcionar e monitorar a gestão

Nesta sexta-feira (5), o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) promoveu um workshop focado em Governança Pública para a equipe técnica do órgão. O objetivo do evento foi avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com especial atenção para a condução de políticas públicas e a prestação de serviços, visando garantir eficiência e transparência na administração portuária.

O conselheiro de Administração da empresa Portos do Paraná, Carlos Eidam de Assis, foi o convidado para debater sobre o tema, detalhando o histórico da implementação da governança pública e as melhorias de eficiência e gestão nos últimos anos. “É muito gratificante quando conseguimos acompanhar e sentir que realmente estamos avançando”, comentou, referindo-se aos bons índices de transparência pública. Eidam destacou o papel fundamental do Comitê de Integridade do órgão, que acompanha de perto processos, como o da ouvidoria.

O secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do MPor, Alex Sandro de Ávila, ressaltou a importância da troca de experiências para a melhoria da eficiência e gestão do setor portuário. “A agenda é essencial para podermos refletir internamente e buscar aprimorar nossos instrumentos, refletindo nacionalmente, ou seja, para os demais portos do País”, afirmou.

O diretor de Gestão e Modernização Portuária do MPor, Fábio Lavor Teixeira, esclareceu que são essenciais a participação de todas as unidades para a execução dos trabalhos. “A governança não se resume apenas aos normativos, regulamentação e organização, não é apenas o macro e controle. É muito importante o engajamento de todas as áreas, desde o técnico júnior até o que lida com as grandes áreas de recursos financeiros; todos precisam ter normas, processos e fluxos claros”, explicou.

É importante destacar que o Ministério de Portos e Aeroportos tem trabalhado incansavelmente para prestar serviços de forma clara, atendendo às demandas do serviço público. Para isso, entende como essencial desenvolver continuamente a capacidade da organização, assegurando a eficácia e eficiência da gestão dos recursos organizacionais, incluindo a gestão e a sustentabilidade do orçamento, das pessoas, das contratações, da tecnologia e da segurança da informação.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/04/2024

“MANIFESTO ESG” DO PORTO DE SANTOS TEM UM MÊS COM MUITAS ATIVIDADES

Informações: Autoridade Portuária de Santos (09 de abril de 2024)



Abril terá evento aberto ao público e reuniões com os signatários do movimento – Imagem: APS

O Porto de Santos, neste mês de abril, terá ao menos quatro eventos para promover as práticas de sustentabilidade do seu “Manifesto ESG”, documento de compromisso com a causa assinado pelo Autoridade Portuária de Santos (APS), prefeituras da região e empresas do complexo portuário.

A primeira atividade ocorre nesta sexta-feira (12/04) e é aberta à participação de qualquer interessado: é o “Seminário ESG, Acessibilidade e Neurodiversidade”. Promovido pela

Associação Movimento Inclusivo, com realização da APS, Fundação Centro de Excelência Portuária (Cenep) e Prefeitura de Santos, trará debates sobre acessibilidade e inclusão. Será no Parque Tecnológico de Santos (Rua Henrique Porchat, 47 – Vila Nova), das 13h às 18h. As inscrições devem ser realizadas via formulário online.

No dia 17 de abril, quarta-feira, representantes dos signatários do Manifesto ESG do Porto de Santos terão um workshop sobre os princípios e práticas de Sustentabilidade, ESG e ODS/ONU e como integrá-los efetivamente às operações e estratégias de negócio. O encontro será na sede da Autoridade Portuária.

Na semana seguinte, dia 23, a reunião será online, com um debate sobre comunicação corporativa, sobre informar de forma transparente e eficaz o compromisso com a sustentabilidade. Fechando o mês, dia 24 (quarta-feira) acontece a 7ª reunião do Manifesto ESG, com a adesão de novos signatários e a realização do World Café, dinâmica em que os participantes são divididos em grupos para conversar sobre problemas reais enfrentados pelo Porto de Santos de temas afetos ao ESG.

As conversas acontecem em rodadas com duração determinada e, ao final de cada uma, os grupos são redefinidos de maneira que os participantes vão se misturando ao conversar com diferentes pessoas.

O Manifesto ESG é uma iniciativa da APS, uma declaração pública de compromisso sólido com mundo mais sustentável e socialmente consciente.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/04/2024

AMÉRICA DO SUL UNE ESFORÇOS PARA COMBATE À POLUIÇÃO MARINHA

Informações: Agência Marinha de Notícias (09 de abril de 2024)

Brasil e outros seis países se reúnem nesta semana para revisar planos de ação

O Brasil e outros seis países sul-americanos começam a revisar, a partir desta segunda-feira (8), seus planos nacionais de ação para prevenção e redução da poluição marinha causada por transportes marítimos e embarcações pesqueiras. Os trabalhos acontecem em Brasília-DF, durante encontro do Projeto de Parceria “GloLitter”, promovido pela Organização das Nações Unidas para a



Alimentação e a Agricultura (FAO, da sigla em inglês) e pela Organização Marítima Internacional (IMO, em inglês).

Segundo o Chefe do Estado-Maior da Armada brasileira, Almirante de Esquadra André Luiz Silva Lima de Santana Mendes, a biodiversidade marinha contribui para o sustento das economias do continente e proporciona meios de subsistência para milhões de pessoas. “A nossa região depende de nossas ações para proteger e utilizar de forma responsável as riquezas que nossos oceanos oferecem. Juntos, estamos trilhando um caminho para um futuro mais seguro, próspero e sustentável”, afirma.

Ao longo desta semana, autoridades dos países parceiros do “GloLitter”, que incluem Argentina, Colômbia, Equador e Peru; além do Brasil, líder regional do projeto; e dos convidados Chile e Uruguai, dividem experiências bem-sucedidas de combate à poluição marinha. “Um dos objetivos desse primeiro workshop regional é compartilhar melhores práticas, a fim de aplicá-las dentro do contexto não apenas do transporte marítimo, mas também da Marinha”, explica o Encarregado da Divisão de Coordenação para os Assuntos da IMO, Capitão de Mar e Guerra Paulo Roberto da Costa Barros.

A Marinha do Brasil integra a Força-Tarefa nacional empenhada no desenvolvimento do plano de ação, junto com outras instituições. “O desafio da poluição plástica, que acaba vazando para os recursos hídricos, é um problema muito difícil, interconectado, que precisa de coordenação. Por isso, para o Ministério do Meio Ambiente, trabalhar com a Marinha do Brasil e outros ministérios é extremamente relevante para avançar nesse tema”, avalia o Secretário Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental, Adalberto Felício Maluf Filho.

Parte dos resíduos encontrados no mar é proveniente de embarcações, segundo o Coordenador de Assuntos Ambientais da Comissão Coordenadora para os Assuntos da IMO, Flávio Haruo Mathuyi. “É um projeto que visa combater o lixo plástico oriundo dos navios e embarcações pesqueiras, porque sabemos que 20% do que está, hoje, nos oceanos tem essa origem. O Brasil, como líder regional, procura ajudar os países da América Latina de forma que a gente consiga melhorar as políticas públicas aqui e também dos países parceiros”, conclui.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/04/2024

GOVERNO FEDERAL CRIA SECRETARIA NACIONAL DE HIDROVIAS E NAVEGAÇÃO

Informações: IBL (09 de abril de 2024)

O Governo Federal, por meio do Decreto nº 11.979, publicado nesta terça-feira (9) no Diário Oficial da União, cria a Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação (SNHN). A nova secretaria, vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos, terá como objetivo principal impulsionar o desenvolvimento do transporte aquaviário no Brasil, explorando o potencial hidroviário nacional e integrando os setores de navegação marítima e interior.

A SNHN terá um papel fundamental na coordenação e supervisão das políticas públicas para o setor hidroviário, incluindo a infraestrutura hidroviária, as instalações portuárias públicas de pequeno porte e a navegação marítima e interior. Entre as atribuições da secretaria, destacam-se:

Coordenação e supervisão dos órgãos e entidades vinculados à infraestrutura hidroviária, às instalações portuárias públicas de pequeno porte e ao setor de navegação marítima e interior;

- Proposição, implementação, monitoramento e avaliação da política nacional de transportes nos setores de hidrovias, instalações portuárias públicas de pequeno porte e navegação marítima e interior;
- Coordenação e acompanhamento dos assuntos dos setores de hidrovias, instalações portuárias públicas de pequeno porte e navegação marítima e interior que necessitem de posicionamento do Governo brasileiro perante organismos internacionais e em convenções, acordos e tratados;



- Proposição, implementação, monitoramento e avaliação das ações e dos programas relativos às agendas de sustentabilidade, transição energética e descarbonização no setor de infraestrutura hidroviária, de instalações portuárias públicas de pequeno porte e de navegação marítima e interior;
- Desenvolvimento da marinha mercante e formulação da política de aplicação dos recursos do Fundo da Marinha Mercante;
- Proposição de políticas para a execução de empreendimentos dos setores de hidrovias e de instalações portuárias públicas de pequeno porte;
- Elaboração e supervisionar a política de outorgas ou delegação de exploração e de prestação de serviços dos setores de navegação marítima e interior;
- Acompanhamento e supervisão da outorga de serviços nos setores de navegação marítima e interior;
- Produção, manutenção, atualização e disponibilização de dados e informações sobre o desempenho dos setores de navegação marítima e interior.
- A criação da SNHN é vista como um marco para o desenvolvimento do transporte aquaviário no Brasil. A nova secretaria terá a missão de articular os diversos agentes do setor, promover investimentos em infraestrutura e fortalecer a competitividade do transporte por água.

A SNHN em números

Potencial hidroviário: O Brasil possui mais de 42 mil km de rios navegáveis, dos quais apenas 19 mil km são utilizados para a movimentação de cargas e pessoas.

Participação no modal de transporte: O transporte aquaviário é responsável por apenas 12% da matriz de transporte de cargas no Brasil.

Investimentos: O Governo Federal prevê investir R\$ 10 bilhões em infraestrutura hidroviária até 2027.

A Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura considera a criação da SNHN como um passo importante para o desenvolvimento do transporte aquaviário no Brasil. A FRENLOGI acredita que a nova secretaria terá a missão de desbloquear o potencial do setor e contribuir para a competitividade da economia brasileira.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/04/2024

PORTO DO RIO PODERÁ RECEBER GRANDES NAVIOS

Informações: ANBA (09 de abril de 2024)

Porto que fica no Rio de Janeiro está recebendo obras para que canal de acesso passe dos atuais 15,5 metros de profundidade para 16,2 metros, podendo receber embarcações maiores.

São Paulo – A empresa PortosRio está executando obras de dragagem para aprofundar o canal de acesso do porto do Rio de Janeiro de 15,5 metros para 16,2 metros. Com um investimento total de R\$ 163 milhões, o objetivo é aumentar a capacidade de transporte e preparar o local para receber navios de grande porte.

Após a homologação do novo calado, o Porto do Rio de Janeiro estará apto para operar navios New Panamax, de 366 metros de comprimento e capacidade para cerca de 15 mil TEUs (Twenty-foot Equivalent Unit). A mudança deve propiciar maior destaque do porto no Brasil e no mundo.

A draga Galileo Galilei, utilizada na operação, desempenha um papel central na expansão, movendo toneladas de sedimentos e detritos para aprofundar o canal. O trabalho é feito em colaboração com a PortosRio, segundo nota divulgada pelo Ministério dos Portos e Aeroportos do Brasil (MPA).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/04/2024

PECÉM INVESTE EM ELETRIFICAÇÃO, NOVOS COMBUSTÍVEIS E DESCONTOS PARA ATRAÇÃO DE EMBARCAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Informações: Guia Marítimo (09 de abril de 2024)

Joint venture formada pelo Governo do Estado do Ceará e pelo Porto de Roterdã, na Holanda, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) está em um processo avançado de descarbonização.

“O Complexo tem uma estratégia muito sólida para se tornar o operador logístico protagonista na transição energética nos próximos cinco anos”, disse o diretor-presidente do Complexo, Hugo Figueirêdo.

Um dos destaques da meta de carbono zero é o projeto do hub de hidrogênio verde. Segundo Figueirêdo, com financiamento de cerca de R\$ 700 milhões do Banco Mundial, a obra prevê adequações necessárias da estrutura portuária para a produção e exportação de hidrogênio verde, na forma de amônia. “Também iremos adequar a área industrial para poder fazer um corredor de alimentação de amônia até a área portuária”.

A unidade terá capacidade de produzir 190 quilotons de hidrogênio renovável e mais de um milhão de toneladas de amônia renovável por ano. A planta está programada para iniciar suas operações em 2027.

“Nós pretendemos nos tornar também o ponto de abastecimento para os navios que começam a operar com a amônia verde e com metanol verde. São uma série de iniciativas que colocam Pecém cada vez mais na linha de frente da transição energética”.

Eletrificação e descontos

O Complexo de Pecém também tem avançando significativamente na eletrificação de suas operações. Atualmente, estima-se que cerca de 70% da movimentação no terminal do Pecém já esteja eletrificada, incluindo todos guindastes para movimentação de contêineres e placas, além da esteira para o transporte de insumos para a siderúrgica da ArcelorMittal, principal cliente do Porto.

O terminal cearense também é o primeiro porto no Brasil a operar com descontos para navios que tenham certificação por serem sustentáveis. A redução do valor cobrado varia de 5% a 10%, dependendo do nível.

Em 2022, cerca de 5% dos navios que operaram em Pecém foram elegíveis ao desconto. No ano passado, o índice saltou para 8% e a expectativa é de nova alta neste ano. “Cada vez mais navios certificados operam no porto e podem contar com esses benefícios. Nós também estamos estimulando que embarcações sustentáveis operem no complexo”, conclui.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 09/04/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

HADDAD VAI DEFENDER TRIBUTAÇÃO DE 'SUPER-RICOS' E ALIANÇA PARA COMBATE À FOME EM EVENTO DO G20 NOS EUA

Ministro da Fazenda vai participar, ao longo da próxima semana, de encontros nas chamadas “Spring meetings”, em Washington (EUA)

Por Renan Monteiro — Brasília



Haddad em abertura de reunião de ministros de Finanças e presidentes de bancos centrais do G20 — Foto: Diogo Zacarias/MF

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, embarca para os Estados Unidos na próxima semana para participar de encontros G20, grupo das maiores economias do mundo. O titular da equipe econômica do governo brasileiro irá defender a agenda de tributação da riqueza sobre os mais ricos, uma das prioridades do Brasil.

Outra defesa será proposta batizada de “Aliança Global contra a Fome e a Pobreza”, iniciativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A ideia é de mobilização de lideranças internacionais nesse tema.

A adesão a esse grupo, lançado em setembro de 2023, está aberta não somente aos membros do G20, mas a todos os países interessados. Está no escopo a tentativa de garantir financiamento de programas sociais voltados à redução da pobreza.

Em dezembro de 2023, o Brasil iniciou os trabalhos à frente do G20. A presidência rotativa vai até novembro de 2024. As reuniões de grupos de trabalho estão ocorrendo ao longo do ano em 13 diferentes cidades brasileiras.

O ministro da Fazenda vai participar, ao longo da próxima semana, de encontros do G20 no “Spring meetings”, em Washington (EUA).

Super-ricos

O Brasil vai lançar uma proposta consolidada até o fim da presidência do G20. Os detalhes ainda estão sendo trabalhados, mas a premissa é de “progressividade” na tributação. Ou seja, a lógica de cobrar mais de quem tem maior renda.

Para tratar da tributação internacional, o ministro participa na próxima quarta-feira de evento com o titular de Finanças da França, Bruno Le Maire; com Kristalina Georgieva Managing, do Fundo Monetário Internacional (FMI); e com representação do Quênia e de outros países enterrados no tema.

No encontro, Haddad quer mostrar que essa agenda de tributação dos “super-ricos” não é uma prioridade só do Brasil.

Combate à fome

A “Aliança Global” de combate à fome ainda não está com o modelo de financiamento e a organização definidos. Por ora, a avaliação é funcionar como um mecanismo para mobilizar recursos financeiros e canalizar ações para as regiões que mais precisam.

Para discutir o tema da fome, a agenda do ministro inclui a participação em evento com Samantha Power, chefe da agência americana para desenvolvimento internacional, parte do gabinete de Biden; Ajay Banga, presidente do Banco Mundial; Enoch Godongwana, ministro das Finanças da África do Sul; e ministros da União Africana, Noruega e de outros países.

Presidência do Brasil

O calendário geral - de todos os grupos de trabalho durante a presidência do Brasil no G20 - prevê mais de 120 encontros durante o mandato, até a cúpula dos chefes de Estado e de governo, que vai ser realizada em novembro de 2024, no Rio de Janeiro.

O G20 é formado por 19 países (África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia), a União Africana e a União Europeia.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 09/04/2024

TOFFOLI ESTIMA QUE AÇÃO SOBRE MARCO CIVIL ESTARÁ PRONTA PARA SER JULGADA ATÉ JUNHO

Ministro afirmou que seu voto ainda passa por 'ajustes pontuais'
Por Daniel Gullino — Brasília



O ministro Dias Toffoli, durante sessão da Segunda Turma do STF — Foto: Gustavo Moreno/STF/12-03-2024

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou nesta terça-feira que uma ação que trata sobre regras do Marco Civil da Internet deve estar pronta para ser julgada até o fim de junho. O processo discute a responsabilidade de redes sociais pelos conteúdos publicados em suas plataformas. Toffoli afirmou que seu voto no caso ainda passa por "ajustes pontuais".

O GLOBO mostrou nesta terça que as ameaças do dono do X (antigo Twitter), Elon Musk, de descumprimento de decisões do STF podem fazer com que a Corte julgue em breve esse e outro caso que tratam do Marco Civil. O relator da outra ação sobre o mesmo tema é o ministro Luiz Fux.

"Os autos deverão ser encaminhados para julgamento até o final de junho deste ano, encontrando-se, a proposta de voto, ainda pendente de ajustes pontuais", afirmou o gabinete de Toffoli, em nota.

No ano passado, as duas ações foram liberadas para julgamento e chegaram a ser pautadas. Entretanto, foram retiradas em razão de o debate de um projeto de regulamentação das redes sociais, o chamado PL das Fake News, estar ocorrendo na Câmara.

Cabe ao presidente do STF, Luís Roberto Barroso, incluir as ações na pauta de julgamento. Em entrevista ao GLOBO publicada no domingo, Barroso afirmou que aguardava a posição dos relatores, mas disse considerar "muito possível" que a questão fosse analisada pela Corte.

— Preciso saber dos relatores se estão preparados para julgar. A verdade é que, como o Congresso não conseguiu superar o impasse para editar essa legislação, o Tribunal Superior Eleitoral editou resoluções em matéria eleitoral. Quando o Congresso não consegue chegar a um consenso ou produzir maiorias suficientes, a matéria fica em aberto, e o Judiciário precisa atuar. É muito possível que isso venha a ser julgado no Supremo.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 09/04/2024

COMISSÃO DO SENADO APROVA ISENÇÃO DO IR PARA QUEM GANHA ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS; ENTENDA

A medida já está em vigor seguindo uma MP publicada pelo governo que perde a validade em junho
Por Camila Turtelli — Brasília

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou projeto para isentar de Imposto de Renda quem ganha até dois salários mínimos (R\$ 2.824 por mês). A medida já está valendo desde março, seguindo uma medida provisória publicada pelo governo que perde a validade em junho e que para ser renovada precisaria ser aprovada pelo Congresso.

O teto de isenção, que estava congelado em R\$ 1.903,98 desde 2015, subiu em 2023 para R\$ 2.640,00 mensais e, agora, para R\$ 2.824,00.

O texto aprovado nesta terça-feira pelo Senado já teve aval da Câmara e segue para votação no plenário principal do Senado, ainda sem data marcada.

A oposição tentou elevar a faixa de isenção para até R\$ 5 mil, mas o relator do projeto no Senado, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), rejeitou os pedidos de alteração.

De acordo com o governo, em 2024, a atualização da faixa de isenção do IR beneficiará 15,8 milhões de brasileiros. O Ministério da Fazenda estima uma redução de R\$ 3 bilhões em receitas.

Fonte: *O Globo - RJ*
Data: 09/04/2024

TÉCNICOS DA PETROBRAS ALERTAM PARA DEFASAGEM DE PREÇO DE COMBUSTÍVEIS, MAS REAJUSTE NÃO DEVE SAIR EM MEIO À CRISE

Preço da gasolina está entre 15% e 19% abaixo do praticado no mercado internacional
Por Bruno Rosa — Rio



Área técnica da Petrobras recomenda reajuste da gasolina no curto prazo. Mas crise política envolvendo comando da estatal pode segurar aumento — Foto: Rebecca Maria

A defasagem no preços dos combustíveis, na comparação com o mercado internacional, acendeu a luz amarela da área técnica da Petrobras, que já sinalizou a necessidade de um reajuste futuro da gasolina a curto prazo caso o preço do petróleo continue subindo e dólar continue em trajetória de alta.

Um membro do alto escalão da estatal afirma que o tema deve entrar em pauta nos próximos dias para ser discutido, mas a chance de um reajuste é considerada "zero" pela falta de ambiente político, em meio à crise aberta pelas discussões sobre a permanência ou não de Jean Paul Prates no comando da estatal.

Segundo essa fonte, o preço da gasolina vendida pela Petrobras está entre 15% e 19% abaixo do praticado no mercado internacional há cinco semanas seguidas. A área técnica, continua, informou que é preciso ver a evolução ao longo desta semana.

No caso do diesel, as cotações têm se mantido instáveis nas últimas cinco semanas, por isso ainda há mais tempo para analisar um eventual movimento no preço. "Não haverá aumento algum por ora", cravou a fonte.

A última queda na gasolina ocorreu no dia 21 de outubro do ano passado, quando o preço na refinaria passou de R\$ 2,93 para R\$ 2,81 por litro. No diesel, o recuo foi em 27 de dezembro, quando caiu de R\$ 4,05 para R\$ 3,78.

Fonte: *O Globo - RJ*
Data: 09/04/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BRASIL LARGA ATRASADO EM CORRIDA POR HIDROGÊNIO VERDE, MAS AINDA PODE CHEGAR NA FRENTE



Países como Chile, EUA, Arábia Saudita e Austrália definiram arcabouço regulatório e criaram incentivos para setor; Brasil entrou no debate dois anos depois daqueles que estão na vanguarda, segundo especialistas

Por Beatriz Bulla e Luciana Dyniewicz

DE SÃO PAULO **ENVIADA ESPECIAL A FLORIANÓPOLIS (SC)**

No mesmo domingo em que chegou da Europa, o alemão Robert Habeck cruzou o centro de Belo Horizonte rumo a uma região pouco frequentada por turistas estrangeiros. Em 12 de março de 2023, o então ministro das Finanças e vice-chanceler da Alemanha se tornava o quinto representante do poderoso país europeu a pisar no Brasil desde a posse do presidente Lula, dois meses antes. O interesse era claro: a produção do “novo petróleo”, como vem sendo chamado o hidrogênio verde.

Habeck foi ao lançamento da pedra fundamental do que deve se tornar a primeira fábrica de equipamentos para produzir hidrogênio verde na América Latina. A alemã Neuman & Esser (NEA) gastou R\$ 70 milhões para levantar a estrutura que, no prazo de um ano, seria capaz de entregar os geradores de hidrogênio verde para grandes projetos de usinas no Brasil. Mas não foi bem isso que aconteceu.

“Tivemos um pequeno atraso. O cronograma de operar em abril ou maio de 2024 passou para agosto ou setembro. E em novembro faremos a inauguração oficial”, afirma Marcelo Veneroso, CEO da Neuman & Esser no Brasil. Parte das licenças ambientais para a expansão da fábrica haviam sido concedidas, mas a aprovação na prefeitura de Belo Horizonte para a construção demorou a sair. “O solo estava pronto, era só subir as paredes”, disse Veneroso ao Estadão, no período que a empresa aguardava a última etapa burocrática. Agora, garante ele, a obra está a pleno vapor.

O hidrogênio verde é a grande aposta do mundo para substituir os combustíveis fósseis e reduzir as emissões de carbono do planeta. O mercado é promissor para o Brasil, que pode oferecer um dos hidrogênios mais competitivos do mundo. E a história da Neuman & Esser em Belo Horizonte é uma alegoria do que ocorre no País: o potencial é alto, com promessa de empregos e investimentos, interesse estrangeiro, e os projetos ligados ao hidrogênio verde têm tudo para sair do papel. Mas ainda não saíram.

Ao redor do mundo, países correm para fazer a produção de hidrogênio verde deslançar. Na semana passada, a Enap, estatal chilena de óleo e gás, anunciou que a empresa Neuman & Esser será responsável por construir uma planta de hidrogênio verde que deve começar a operar em 2025.

“Se o Brasil está preparado para aproveitar essa oportunidade? Ele está se preparando. Outros países estão numa velocidade muito maior. Só que outros países não têm as características favoráveis que o Brasil tem”, afirma o pesquisador e professor da Universidade Federal de Santa Catarina Ricardo Rüther.

O hidrogênio precisa usar fontes de energia renováveis para ser considerado ‘verde’. É como o Brasil sai na frente. Em todo o mundo, fontes renováveis como solar e eólica correspondem a 2,7% da matriz energética. Quando são somadas a hidráulica e a biomassa, essa fatia chega a 15%. No Brasil, com a diversidade de fontes renováveis, opção pelas hidrelétricas e uso de biomassa de cana de açúcar, a energia de fontes renováveis já corresponde a 47,4% da matriz.

Enquanto o resto do mundo se baseia em combustíveis fósseis para gerar energia, o Brasil faz uso dos recursos renováveis, e se beneficia, por exemplo, da abundância de rios, variação de altitude e precipitação, para a geração da energia hidráulica. Também conta com condições favoráveis de vento e de incidência solar para explorar o mercado de renováveis.

O sistema de distribuição de energia interconectado também favorece o Brasil. Isso porque a fonte de energia não precisa estar ao lado da usina de hidrogênio, já que é possível “puxar” energia pela rede de distribuição.



“O Brasil tem um potencial enorme por já ter uma parcela bastante alta de energia renovável. O País tem condições bastante competitivas para gerar energia limpa. Então, é definitivamente um dos lugares onde o hidrogênio tem uma verdadeira oportunidade”, diz Peter Terwiesch, executivo da ABB, multinacional suíça que fornece tecnologia de eletrificação que pode ser usada na produção de hidrogênio verde.

A Mckinsey estima que toda a cadeia de valor do hidrogênio verde, da geração à exportação, pode movimentar US\$ 200 bilhões no Brasil até 2040.

O Nordeste se destaca ainda mais pela localização, que facilita a exportação do produto para a Europa e por ter uma matriz energética mais limpa do que a média brasileira. Até agora, Estados da região têm concentrado os anúncios de projetos de usinas de hidrogênio, com o Ceará em primeiro lugar.

“O Brasil tem essa oportunidade gigante por três motivos principais: tem uma abundância de energia solar e eólica, tem um mercado de eletricidade operando de maneira regular e bem organizado e estamos próximos de mercados exportadores. O Nordeste brasileiro, onde vai ter muita geração de hidrogênio verde concentrada, está ali na boca da Europa”

Ricardo Rütter

Coordenador do Laboratório Fotovoltaica, da UFSC

O porto de Pecém, no Ceará, se prepara para ser o principal polo do combustível no Brasil. Há cinco pré-contratos para construção de usina de hidrogênio verde anunciados em Pecém, que somam US\$ 8 bilhões de investimento. As empresas que já assinaram os pré-contratos são: AES, Casa dos Ventos, Fortescue, Cactus Energia e uma quinta, cujo nome é mantido em sigilo até o momento. No pré-contrato, o investidor já reserva a área desejada dentro da Zona de Processamento e Exportação (ZPE) do Complexo de Pecém, e começa a pagar pelo aluguel da área.

Há ainda 36 Memorandos de Entendimento (MoU) firmados em Pecém. No MoU, etapa anterior ao pré-contrato, a empresa firma um acordo com o Complexo do Pecém para a realização dos estudos preliminares de viabilidade do projeto. Nesta fase não há reserva de área ou contraprestações financeiras. O governo estadual aposta que a movimentação em torno dos projetos deve duplicar a quantidade de empregos diretos e indiretos na região.

A oportunidade atraiu interesse estrangeiro. De olho no potencial do hidrogênio verde, o Porto de Roterdã, o maior da Europa, fez uma parceria com o de Pecém e investiu 75 milhões de euros no complexo industrial.

Suape, em Pernambuco, e Açú, no Rio de Janeiro, também têm trabalhado para atrair bilhões de reais aos seus ‘hubs’ de hidrogênio verde. Nos três portos, no entanto, não há sequer uma obra para instalação das usinas em andamento.

Em Suape, são 16 os memorandos de entendimentos para projetos de hidrogênio. Embora os memorandos sejam apenas um sinal da intenção da empresa em se instalar no local, há otimismo de que parte dos projetos se concretize. Em Açú, há apenas acordo para estudos de viabilidade fechados com a espanhola Neoenergia, a chinesa SPIC e as brasileiras Comerc e Casa dos Ventos.

Apesar de a tecnologia para obter o hidrogênio verde, a eletrólise, ter 200 anos, ela vem ganhando a atenção de empresas e investidores recentemente devido ao potencial de gerar energia sem emissões. O contexto geopolítico mundial, com a guerra entre Rússia e Ucrânia, também fez o mundo prestar mais atenção na fonte alternativa de energia.



Usina de hidrogênio verde da UFSC; projeto teve financiamento do governo alemão • FELIPE RAU/ESTADÃO

No processo de eletrólise da água, o hidrogênio é separado do oxigênio por meio de corrente elétrica. Depois, ele pode ser armazenado na forma de gás em botijões ou transformado em amônia para ser transportado. Ao chegar no local de uso, precisa ser reconvertido em hidrogênio. Há outros tipos de hidrogênio, como azul, cinza e marrom, classificados assim a depender da fonte de energia.

Atualmente, a demanda anual por hidrogênio cinza (produzido a partir de combustíveis fósseis, como o gás natural) é de 96 milhões de toneladas por ano. Esse produto é usado, principalmente, em fertilizantes e na indústria de aço e poderá ser substituído pelo verde.

A maior demanda no futuro, entretanto, deve vir de mercados em que hoje o hidrogênio não é explorado, como no transporte e em outros processos industriais. Há, por exemplo, estudos para utilizá-lo como combustível de avião, navio e caminhões. “Esse mercado ainda não está mapeado. Mas aí, com certeza, a demanda será muito maior do que a que se tem hoje pelo hidrogênio cinza”, diz o diretor de estratégia e novos negócios da consultoria Thymos, especializada em energia, Joviano Santos.



Em todo o mundo, são pouquíssimos projetos de hidrogênio verde que já estão em operação. Entre eles, estão o da Iberdrola, inaugurado na Espanha em 2022, o da Engie e do Walmart, no Chile, e três unidades da Lhyfe, na França.

Professor Ricardo Rüther: ‘Outros países estão numa velocidade muito maior. Só que outros países não têm as características favoráveis que o Brasil tem’ • FELIPE RAU/ESTADÃO

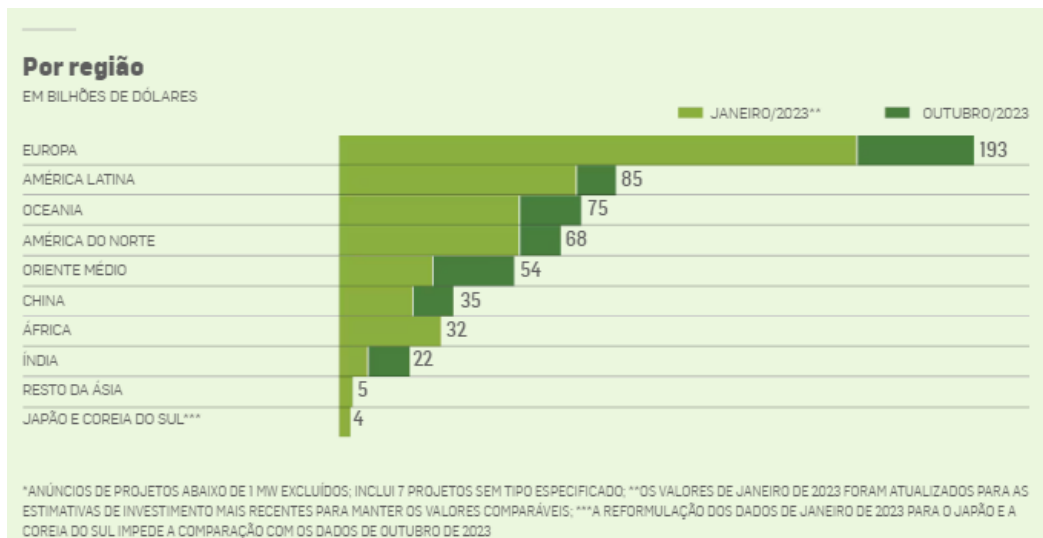
“De uns quatro anos para cá, o hidrogênio começou a ganhar força. A geração do hidrogênio em larga escala é uma novidade para o mundo. E o uso dele dentro da sociedade é

novidade. Então, o mercado é novo para todo mundo, as empresas estão se adaptando e ainda se formatando para esse negócio”, afirma Veneroso.

Os europeus saem na frente quando o assunto é investimento em projetos de hidrogênio limpo, considerando hidrogênio verde e hidrogênio azul, que não vem de fonte renovável mas é de baixo carbono, segundo dados do Conselho Mundial do Hidrogênio.

Hidrogênio

Projetos* de hidrogênio limpo (engloba hidrogênio verde e hidrogênio azul) com decisão final de investimento anunciados até outubro de 2023



“O que dizemos aqui no nosso laboratório é que fomos além do PowerPoint. Mas é algo muito novo no mundo inteiro”, diz Ricardo Ruther. O engenheiro é coordenador do Laboratório Fotovoltaica da federal catarinense, que existe há 26 anos e inicialmente se dedicava ao estudo da energia solar. Em agosto do ano passado, o laboratório inaugurou a primeira planta (em escala de pesquisa) de hidrogênio verde do País. Antes disso, em janeiro, a EDP Brasil anunciou a inauguração do primeiro módulo de produção de hidrogênio verde no País, em Pecém.

A intenção do professor da UFSC era comprar equipamentos de empresas nacionais para tirar do papel a primeira usina – ainda experimental – a produzir hidrogênio verde no Brasil. Mas a única capaz de fornecer as máquinas, a Neuman & Esser, não atenderia o prazo estipulado para o projeto.

A alternativa foi importar as máquinas da alemã H2 Core Systems. Técnicos da Alemanha viajaram a Santa Catarina para instalar os equipamentos. “Não temos essa capacitação ainda. Isso precisa ser fomentado”, afirma o professor e especialista no assunto. “Essa empresa já está pensando em abrir um escritório aqui no Brasil para isso.”



Painéis solares na usina de hidrogênio verde da UFSC são responsáveis pela produção de energia para a eletrólise • FELIPE RAU/ESTADÃO

Para tirar o laboratório de hidrogênio do powerpoint, ele contou com incentivo público nacional e estrangeiro, em uma cooperação entre os governos do Brasil e da Alemanha. Há oito anos, o laboratório recebeu dinheiro do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil para construir uma infraestrutura para dar suporte à capacitação de recursos humanos para a nova atividade, que era a energia solar. Mais recentemente, a UFSC contou com dinheiro do

governo da Alemanha.

O histórico da relação com a Alemanha é antigo. “Eu fui treinado na Alemanha, várias pessoas aqui já passaram algum tempo lá. Recebemos pesquisadores de lá e o governo alemão enxerga no Brasil um potencial fornecedor de hidrogênio verde para si. Com a invasão russa na Ucrânia, isso se exacerbou. Botar todos os ovos no mesmo cesto ficou complicado”, conta. Com a verba do governo alemão, o pesquisador deu início à criação do bloco C do seu laboratório, que foi destinado ao hidrogênio.

O laboratório de hidrogênio da UFSC foi inaugurado em 2 de agosto. A coleta de água e de energia para produzir o hidrogênio é feita através da própria construção do prédio, que tem placas fotovoltaicas no lugar de telhas. “Com isso, geramos a energia necessária para eletrólise e captamos a água da chuva nos próprios telhados”, afirma Ricardo Rütger.



Equipamentos que fazem a eletrólise, o processo que separa o hidrogênio do oxigênio por meio de corrente elétrica. Depois, ele pode ser armazenado na forma de gás em botijões ou transformado em amônia para ser transportado • FELIPE RAU/ESTADÃO

“Cada 5% de otimização na geração de energia vale muito, para que a produção de hidrogênio tenha um preço mais competitivo.” O projeto arquitetônico, com placas como material de construção, foi financiado pela chinesa BYD. As placas solares, neste caso, não vêm sobre a telha, como de costume, mas são a própria cobertura.

Também receberam dinheiro do governo da Alemanha para desenvolvimento e pesquisa de hidrogênio verde as universidades Federal de Itajubá (Unifei) e a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A Universidade de São Paulo (USP) trabalha para desenvolver uma tecnologia capaz de transformar etanol em hidrogênio verde. O projeto recebeu R\$ 50 milhões de investimento, numa parceria com a Shell Brasil, Raízen, Hytron, Toyota e o Senai.

Ainda que todo o globo esteja começando a explorar essa indústria agora e o Brasil já tenha plantas de pesquisa em operação, o País já chega atrasado a essa corrida. Apesar de a discussão sobre a viabilidade do combustível ter ganhado força globalmente entre 2018 e 2019, por aqui, o debate começou a ficar concreto apenas em 2021, segundo o consultor Henrique Ceotto, sócio da McKinsey.



No laboratório ‘Fotovoltaica’, placas solares foram instaladas até nas paredes; processo de eletrólise demanda grande volume de energia • FELIPE RAU/ESTADÃO

Na avaliação do Ceotto, o Brasil continuará com esse atraso de dois a três anos em relação aos que estão na vanguarda, como Estados Unidos, Chile, Austrália e Arábia Saudita. Nesses países, apesar de ainda não haver usinas em escala industrial operando, já há incentivos e arcabouço regulatório definido para impulsionar o desenvolvimento do setor.

Esse atraso, no entanto, não será suficiente para o Brasil perder a oportunidade econômica, de acordo com o consultor. Ele prevê anúncios mais concretos de projetos de grande porte a partir



deste ano e a operação de usinas após 2030. “Vamos ver muita coisa em construção entre 2025 e 2030.”

Diretor da consultoria Thymos, Jovanio Santos, porém, afirma que o Brasil precisa “apertar o passo para não perder o bonde do hidrogênio verde”.

Levantamento da Thymos aponta que hoje há no Brasil solicitação de outorga para a geração de quase 230 GW de energia solar e eólica. Hoje, a matriz renovável é de 200 GW. Portanto, grande parte desses novos projetos poderá ser usada na produção de hidrogênio verde. Para eles se tornarem realidade e alimentar a indústria de hidrogênio, entretanto, falta um “planejamento estratégico” por parte do governo, diz Santos.

“Temos uma matriz energética renovável significativa e muitos projetos novos que podem oferecer energia para a produção de hidrogênio, mas o país precisa ter uma estratégia nacional para avançar.”

Jovanio Santos

Diretor da consultoria Thymos

O governo criou, no ano passado, um plano trienal de trabalho dentro do Programa Nacional do Hidrogênio. Na visão de Santos, entretanto, a iniciativa é de médio prazo. “Quando você pensa que o setor precisa de ganho de escala, você entende que é preciso também um plano de longo prazo. Falta definir, por exemplo, no que vamos usar o hidrogênio verde: no mercado interno ou externo? O transporte vai adotá-lo? Vamos fomentar o uso para descarbonizar o aço? Ou em fertilizantes?”

“Sabemos que os investimentos para a transição energética são altos. Vamos precisar tanto de investimento público quanto privado e a fazenda tem o dever de desenhar os melhores instrumentos para isso. A principal contribuição até o momento são alguns projetos de lei de ordem mais regulatória”, afirma a subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda, Cristina Reis.

Há dois projetos de lei que tratam da regulamentação do hidrogênio verde em tramitação no Congresso. Senadores e deputados articulam, agora, a fusão das propostas em um só texto. Em mensagem encaminhada aos parlamentares em fevereiro, no início do ano legislativo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva incluiu projetos de regulamentação da chamada pauta verde entre as prioridades de 2024. Ele incluiu entre os temas prioritários os dois textos que tratam do marco legal do hidrogênio verde. O governo também considera como prioritários outros projetos de lei que podem ajudar a destravar investimentos para a produção de hidrogênio verde no País, como o PL que trata de eólicas offshore e o PL 5174/2023, que cria o Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten).

A diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciana da Costa, tem defendido que o governo lance mão de subsídios pontuais para incentivar alguns setores da transição climática, como o desenvolvimento do hidrogênio verde no Brasil.

“Do ponto de vista estrutural, faz muito mais sentido colocar uma planta de hidrogênio verde no Brasil. Os Estados Unidos estão forçando a colocação de plantas lá, oferecendo subsídios e incentivos. Então tem uma guerra. Esse é o nosso grande desafio.”

Luciana da Costa

Diretor de Transição Energética do BNDES



"Nossa vantagem comparativa é tão clara e estrutural no longo prazo que o investidor... claro que vai se beneficiar dos incentivos que a economia americana está oferecendo, mas ele também vai olhar para o longo prazo. Muitos dos grandes players de hidrogênio verde vão estar no Brasil", afirma a secretária.

"Vamos ter de ter um pouco de incentivo para o custo de funding. O Fundo Clima é onde vamos ter capital com custo diferenciado. O BNDES pode ajudar com linhas mais longas do que o mercado. Mas não vejo os projetos de hidrogênio verde antes de 2026 e 2027", diz Costa.

As empresas têm defendido uma redução na tarifa de energia, sob o argumento de que a alta demanda de energia para produção de hidrogênio pode tornar os investimentos financeiramente inviáveis se não houver algum desconto. A energia corresponde a 70% do custo de produção do hidrogênio. O Ministério de Minas e Energia não respondeu ao questionamento do Estadão sobre o assunto.

Não necessariamente os projetos de hidrogênio verde, ainda que em portos, terão a exportação como foco. A empresa Casa dos Ventos, por exemplo, que deverá instalar sua usina no Porto de Pecém, no Ceará, prevê que dois terços de sua produção fique no mercado doméstico

"Achamos que o potencial interno é maior que o externo. Há, por exemplo, uma demanda reprimida aqui por fertilizante (do qual o hidrogênio verde pode ser matéria-prima). Também vemos várias indústrias interessadas (no combustível)", diz Francisco Habib, diretor de engenharia da Casa dos Ventos.

O consultor Arthur Ramos, sócio do BCG, destaca que a demanda interna deve ser responsável por dar o pontapé inicial no setor, dado que depende de menos variáveis, em um prazo de dois ou três anos. O combustível poderá ser usado, por exemplo, para a indústria siderúrgica reduzir suas emissões. Ramos projeta que até 2030, ao menos, o mercado brasileiro seja sobretudo local.

EDITORES-EXECUTIVOS: LEONARDO CRUZ E RICARDO GRINBAUM; EDITOR DE ECONOMIA: ALEXANDRE CALAIS; EDITORA-ASSISTENTE DE ECONOMIA: RENÉE PEREIRA; DIRETOR DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS: ANDRÉ FURLANETTO; PROJECT MANAGER: EDEGARD UTRERA; REPORTAGEM: LUCIANA DYNIEWICZ E BEATRIZ BULLA; EDITORA DE INFOGRAFIA: REGINA ELISABETH SILVA; EDITORES-ASSISTENTES DE INFOGRAFIA: ADRIANO ARAUJO E WILLIAM MARIOTTO; DESIGNER MULTIMÍDIA: LUCAS ALMEIDA; INFOGRAFISTA MULTIMÍDIA: ANA DA MOTA; EDITOR DE FOTOGRAFIA: CLAYTON DE SOUZA; FOTOS: DANIEL TEIXEIRA E FELIPE RAU; EDITOR DO NÚCLEO DE VÍDEO: GABRIEL PINHEIRO; EDIÇÃO DE VÍDEO: CLÁUDIO DA LUZ.

ENCONTROU ALGUM ERRO? ENTRE EM CONTATO

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/04/2024

PLANO PARA A RAPOSO TAVARES PREVÊ TÚNEIS, ACESSOS E PEDÁGIOS NO TRECHO ENTRE SP E COTIA; VEJA

Governo do Estado realiza consulta pública para conceder trecho na região metropolitana da capital; projetos para melhorar mobilidade na região são discutidas há mais de 20 anos

Por José Maria Tomazela

O governo de São Paulo realiza consulta pública para conceder à iniciativa privada 125 quilômetros de rodovias, incluindo o trecho da Rodovia Raposo Tavares entre a capital e Cotia, na região metropolitana.

Com movimento de 188 mil veículos por dia, o trecho é um dos principais gargalos de trânsito e, após a concessão, terá seis pórticos para cobrança automática de pedágio, que hoje não é cobrado.

Interligando bairros, condomínios e complexos comerciais e industriais, a rodovia tem características de grande avenida e trava nos horários de pico. Diferentes projetos para melhorar a via têm sido discutidos há mais de 20 anos.

- O projeto Nova Raposo prevê investimentos de R\$ 9,07 bilhões e faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos do governo paulista.
- Na semana passada houve em Vargem Grande Paulista a 2ª audiência pública sobre o projeto – a 1ª foi em 28 de março, na capital -, mas interessados podem enviar sugestões até 18 horas do dia 16 para o endereço eletrônico novasconcessões@artesp.sp.gov.br.



O projeto Nova Raposo prevê investimentos de R\$ 9,07 bilhões e faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos do governo paulista Foto: Daniel Teixeira/Estadão

O projeto da Nova Raposo faz parte dos 1,8 mil quilômetros de rodovias qualificadas no programa de parcerias e que passarão por novas licitações.

A proposta é conceder trechos de vias operadas hoje pela concessionária ViaOeste e incluir rodovias sob a gestão do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), como o trecho inicial da Raposo até Cotia, e a SP-029, que interliga a Raposo e a Castello Branco, passando por Cotia e Itapevi.

A ligação Castello-São Roque (SP-053) e o trecho municipal da ligação Cotia-Embu das Artes também serão concedidos.

O projeto prevê duplicar 36,16 km de rodovias, implementar 36,65 km de faixas adicionais, 48,26 km de vias marginais, construir 24 novos dispositivos viários, adequar 59 intervenções chamadas de obras de artes especiais, o que inclui pontes e viadutos, 38 novas passarelas e 73 pontos de ônibus.

Intervenções

Governo realiza consulta pública para conceder à iniciativa privada 125 km de rodovias, incluindo o trecho da Rodovia Raposo Tavares entre a capital e a cidade de Cotia, na região metropolitana de São Paulo

Situação Atual

MALHA URBANA (BUTANTÃ)

● SEMÁFORO — SENTIDO RAPOSO TAVARES — SENTIDO SÃO PAULO — MOVIMENTOS INTERNOS (BAIRRO)



Situação Futura

— VALA FECHADA — TÚNEL — VIADUTO — AMPLIAÇÃO DE ALÇA
— INVERSAO DE SENTIDO — TRECHO EM NÍVEL



Fonte: GOVERNO DE SP

ESTADÃO

Os recursos serão aplicados também em melhorias de dispositivos de acesso e retorno e outras obras de infraestrutura viária, além de serviços de atendimento ao usuário e sistemas de câmeras.

Os estudos para o projeto foram contratados com a International Finance Corporation (IFC), do Banco Mundial.

Pedágios sem cabines

Os novos trechos concedidos terão pedágios sem cabines, com sistema automático livre e pagamento da tarifa por meio 100% automático (sistema free flow).

A tarifa será calculada por trecho percorrido. As vias atualmente sob concessão da ViaOeste (cujo contrato vai vencer) terão as praças de pedágio convertidas em pórticos, o que, segundo o governo, vai permitir redução em torno de 20% na tarifa atual.

A Raposo terá seis pórticos de cobrança entre o km 11,8 e o km 39,1. Hoje, o primeiro pedágio fica no km 46, na divisa de Vargem Grande Paulista com São Roque, e tem tarifa básica (carro) de R\$ 12,20.

Projeto discutido há 20 anos

Projetos para melhorar a mobilidade na região são discutidos há mais de duas décadas. O trecho inicial, do bairro do Butantã, na capital, até o km 34, em Cotia, ficou fora do primeiro programa de concessões da gestão Mário Covas (PSDB), em 1998. Na época, já predominava no trecho o tráfego urbano.

No início da década seguinte foi proposta a construção de um monotrilho entre São Paulo e Cotia para reduzir o tráfego rodoviário.



Projetos para melhorar a mobilidade na chegada a São Paulo pela Rodovia Raposo Tavares vêm sendo discutidos há mais de duas décadas Foto: Daniel Teixeira/Estadão

O projeto não saiu do papel e, a partir de 2010, passou-se a estudar a implantação de uma linha de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) para fazer o mesmo percurso. Desde 2022, vêm sendo realizados estudos para a extensão da futura Linha 22-Marrom do Metrô paulistano até Cotia.

O projeto prevê 19 estações ao longo de 29 quilômetros, ligando as estações do Sumaré (Linha 2-Verde), na capital, à estação de Cotia, além de um pátio para 50 trens. A demanda estimada é de 650 mil passageiros por dia.

Um projeto para melhorar a mobilidade na Raposo Tavares chegou a ser anunciado também pelo então governador de São Paulo João Doria (na época no PSDB) em agosto de 2021.

O projeto atual vem sendo defendido desde o ano passado pelo secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini. Ele já esteve em reuniões com prefeitos e representantes dos municípios de Cotia, Itapevi, Araçariguama, Vargem Grande Paulista, Jandira e Carapicuíba para apresentar o plano.

'Raposo Tavares não é mais estrada, é avenida'

Alguns ajustes no projeto ainda podem ser feitos com base nas sugestões que serão encaminhadas até o dia 16. A prefeitura de Vargem Grande Paulista, por exemplo, reivindica a construção de uma passagem elevada sobre as pistas expressas da Raposo na região central da cidade, interligando o centro aos bairros.

Segundo o município, a rodovia dividiu o município em duas partes e as ligações atuais estão saturadas, causando prejuízo à mobilidade urbana.



Trecho entre São Paulo e Cotia Foto: Infografia Estadão

Em redes sociais, internautas reagiram ao projeto.

“Estou no km 26 da estrada do Embu e tem dia que dá mais de uma hora para chegar até a Raposo. Em 13 anos, já ouvi falar sobre metrô, viaduto no km 25, mas a verdade é que continuam aumentando os condomínios e a Raposo está cada vez pior”, publicou um internauta.

“Moro na estrada do Embu e vou pagar para sair de casa”, disse outra internauta. Há quem duvide do impacto positivo das obras. “Mais uma requentada em um projeto maroto para cobrar pedágio e mudar congestionamento de lugar. A Raposo Tavares não é mais estrada, é avenida e tem de ter lógica urbana”, escreveu um terceiro morador.

Especialistas defendem acompanhamento dos impactos das obras na região e atenção a planos para o transporte público, para evitar sobrecarga da malha viária local Foto: Daniel Teixeira/Estadão Moradores do condomínio Granja Viana, em Cotia, decidiram criar uma associação para discutir detalhes do projeto com o governo estadual. Eles questionam as novas alças no acesso e retorno à Avenida São Camilo que, segundo dizem, foram posicionadas sem considerar o fluxo de tráfego da Rua José Félix de Oliveira, no km 24 da Raposo, e da Estrada da Aldeia, de acesso a Carapicuíba, no km 22.

As duas alças, se mantido o posicionamento do projeto, podem trazer impacto negativo para o sistema viário local e prejudicar o acesso dos moradores ao condomínio, de acordo com eles.

Conforme a Secretaria de Parcerias e Investimentos do governo estadual, o projeto pode sofrer ajustes com base nas sugestões e contribuições que ainda estão sendo recebidas.

O plano faz parte da 5ª Etapa do Programa de Concessões Rodoviárias, que já transferiu à iniciativa privada 11,2 mil km de rodovias paulistas.

Segundo a pasta, de 2000 a 2020, o programa reduziu em 42% o número de acidentes e em 50% o de mortes nas rodovias. “O objetivo é manter o programa como referência de qualidade e segurança rodoviária e garantir que a malha rodoviária auxilie o desenvolvimento de São Paulo”, disse.

Especialistas temem aumento de tráfego

O engenheiro civil Ivan Carlos Maglio, pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP, recomenda que o governo priorize construir a Linha 22 para atender a região oeste da região metropolitana.

“A exemplo da Régis Bittencourt (que liga o Estado ao Paraná), o trecho da Raposo Tavares em São Paulo deveria ser controlado cada vez mais como via urbana. Cargas oriundas do interior deveriam



vir só até o Rodoanel e adentrarem o trecho urbano por meio de veículos menores, caso se destinem à cidade de São Paulo”, sugere.

Ele defende que as demais cargas destinadas a outras cidades da Grande São Paulo usem o Rodoanel para sua distribuição. “Aliás, foi esta uma das razões da implantação do Rodoanel, até agora inacabado, mas pronto para ser retomado no trecho norte. Quebrar gradualmente com a lógica rodoviária trará mais benefícios urbanos e ambientais para a região oeste de São Paulo”, diz.

Segundo ele, com a Nova Raposo, o Butantã vai sofrer grande impacto, já que há estímulo de aumento de tráfego. “A região do Butantã vem ganhando cada vez mais qualidade urbana por meio de parques e áreas verdes, incluindo corredores ecológicos, graças a investimentos públicos e esforços da comunidade”, observa ele.

“São concepções divergentes de cidade. Uma que reforça a visão rodoviária representada pelo projeto de potencialização da Raposo Tavares dentro da malha urbana e outra que prioriza o transporte de massa e a busca de maior qualidade urbana do Butantã e dos seus distritos desde a Raposo Tavares”, diz. “É a escolha entre um caminho sustentável e outro de ampliar impactos de tráfego e excesso de circulação de cargas e veículos sobre a região.”

Para Regis Frigeri, observador certificado do Observatório Nacional de Segurança Viária, as propostas, como construir marginais contínuas, terceiras e quartas faixas e pórticos para cobrar pedágio, visam a melhorar a capacidade e fluidez e reduzir congestionamentos. “No entanto, é crucial considerar os possíveis impactos dessas intervenções, tanto durante a fase de construção, quanto após a implementação do pedágio”, diz.

Segundo ele, o aumento da capacidade viária pode atrair mais veículos para a rodovia e resultar em mais congestionamento em certos pontos, além de piorar a qualidade de vida dos moradores da região, especialmente no entorno do Butantã.

“Além disso, é preciso avaliar a integração com o transporte público para garantir opções viáveis e sustentáveis de deslocamento”, destaca o especialista em mobilidade, que também alerta para a necessidade de considerar não só “a demanda atual, mas também projeções futuras de crescimento populacional e desenvolvimento urbano”.

Segundo ele, embora as intervenções possam trazer benefícios em termos de melhoria da capacidade viária, é essencial que o governo também conduza uma análise abrangente dos impactos socioambientais e econômicos.

Procurada para comentar o projeto e possíveis impactos na região cortada pela Raposo na capital, a Prefeitura de São Paulo informou que as propostas ainda estão em fase de consulta pública pelo governo estadual e devem ser apresentadas oportunamente ao Município.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 09/04/2024

BRASIL É O SEXTO NO RANKING MUNDIAL DE CAPACIDADE INSTALADA DE ENERGIA SOLAR; CONHEÇA O TOP 10

China lidera a lista; sozinho, o país asiático supera a soma da capacidade instalada dos outros nove integrantes do ranking

Por Redação

Um relatório divulgado pela Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena, na sigla em inglês) indica que o Brasil ocupa agora a sexta posição no ranking global de produção de energia solar fotovoltaica, duas posições acima da lista anterior. O levantamento da Irena indica que o Brasil atingiu a marca de 37,4 GW, superando, entre outros, Austrália, Espanha, Itália e Coreia. Até o ano de 2019 o Brasil ocupava a 12ª posição.



Brasil atingiu a marca de 37,4 GW de capacidade instalada de energia solar, ficando em sexto lugar no ranking mundial. Foto: Dayse Maria/Estadão

Os dados, divulgados no final de março deste ano, trazem o cumulativo referente a 2023. Eles não englobam, por exemplo, a adição de mais 3 gigawatts (GW) deste ano no País.

Na liderança do ranking, por larga margem, está a China, país que gera 609,3 GW de energia solar, superando sozinho a soma da capacidade instalada dos

outros nove integrantes do top 10.

O ranking soma dados de pessoas que instalaram placas fotovoltaicas em suas casas, comércios e outros locais (a chamada geração distribuída) e também das grandes fazendas de energia solar, denominada geração centralizada.

Veja abaixo o top 10 mundial da capacidade instalada de energia solar:

- China: 609,3 GW
- EUA: 137,7 GW
- Japão: 87,1 GW
- Alemanha: 81,7 GW
- Índia: 72,7 GW
- Brasil: 37,4 GW
- Austrália 33,6 GW
- Itália: 29,8 GW
- Espanha: 28,7 GW
- Coreia do Sul: 27 GW

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 09/04/2024

LEILÃO DA BR-040 ATRAI QUATRO GRUPOS, NA MAIOR DISPUTA POR UMA RODOVIA DESDE 2018; SAIBA QUAIS SÃO

Trecho de 232 quilômetros vai de Belo Horizonte a Juiz de Fora (MG); expectativa é de R\$ 8,7 bilhões em novas obras

Por Alvaro Gribel e Mariana Carneiro

BRASÍLIA – O leilão da rodovia BR-040, entre Belo Horizonte e Juiz de Fora (MG), programado para esta quinta-feira, 11, na sede da B3, em São Paulo, atraiu quatro grupos interessados em participar da disputa, anunciou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Segundo apurou o Estadão, os grupos interessados são: CCR, EPR, Azevedo & Travassos e o consórcio Vetor Norte, formado por empreiteiras menores e liderado pela Infratec Engenharia.

A CCR confirmou que disputa o certame. As demais empresas, procuradas, não se manifestaram. Segundo o Ministério dos Transportes, a expectativa é de que o leilão destrave investimentos de R\$ 8,7 bilhões em novas obras, em 232 quilômetros de extensão da rodovia.

“O governo acabou de fechar o período para habilitação de propostas para o leilão da BR-040/MG. As empresas que já apresentaram propostas e o prazo encerrou-se agora”, disse Renan Filho nas redes sociais.

“A boa nova é que quatro empresas vão concorrer no leilão de quinta-feira, para disputar aquela que vai oferecer a melhor proposta para o cidadão, para administrar a BR-040 de Juiz de Fora a Belo Horizonte”, afirmou o ministro.

Segundo o Ministério dos Transportes, a concorrência com quatro grupos é a maior para leilões de rodovias desde 2018. Por ser uma rodovia em Minas Gerais, a expectativa do governo federal é de que o governador do Estado, Romeu Zema (Novo), ainda que faça oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, esteja presente na B3 para acompanhar a disputa.



Leilão da BR-040 contempla trecho de 232 quilômetros entre Belo Horizonte e Juiz de Fora (MG). Foto: DNIT/Divulgação

Em nota à imprensa, o Ministério dos Transportes informou que o segmento com 232 quilômetros de extensão da BR-040/MG será concedido por 30 anos.

“Durante esse período, a vencedora do leilão deve investir em torno de R\$ 8,7 bilhões em novas obras e implantação de serviços que elevem os padrões operacionais e de segurança da rodovia. O critério de julgamento do leilão será o maior desconto sobre a tarifa básica de pedágio”,

diz o texto.

O leilão será o primeiro a ser realizado este ano, e o terceiro do atual mandato do presidente Lula, já dentro do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Apesar de ter parte das projeções frustradas para os leilões rodoviários em 2023 – a expectativa era de quatro e só dois foram realizados –, o ministro afirmou, em entrevista ao Estadão/Broadcast, que o governo mantém a diretriz de leiloar 35 trechos até 2026.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/04/2024

ECONÔMICO
Valor
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

RUMO TEM CRESCIMENTO DE 1% NOS VOLUMES TRANSPORTADOS EM MARÇO E DE 8% NO 1º TRIMESTRE

Produtos agrícolas correspondem a 82,6% do volume transportado

Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo



Trem da Rumo — Foto: Reprodução

A Rumo transportou 6,52 bilhões de toneladas por quilômetro útil (TKU) em março, crescimento de 1% na comparação anual e de 7,2% sobre os volumes transportados em fevereiro.

De acordo com a empresa, produtos agrícolas responderam por 5,39 bilhões TKU no mês, o equivalente a 82,6% do volume total do mês, com destaque para 3,81 bilhões TKU de soja, 1,03 bilhão TKU de farelo soja e 268 milhões TKU de açúcar.

Produtos industriais somaram 818 milhões TKU em março, com combustíveis respondendo por 508 milhões TKU no mês passado. Já o transporte contêineres alcançou 316 milhões TKU no período.

Durante o primeiro trimestre como um todo, a Rumo transportou 17,4 bilhões TKU, o que representa um crescimento de 8% na comparação com os primeiros três meses de 2023.

A companhia divulga em seu site todo sexto dia útil de cada mês as tabelas com os resultados de volumes transportados pela companhia.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/04/2024

LULA SE IRRITA COM MOVIMENTAÇÃO DE MERCADANTE EM MEIO À CRISE NA PETROBRAS

A interlocutores, presidente teria admitido que não gostou da informação de que Mercadante teria conversado, nos bastidores, tanto com Jean Paul, como com assessores da cúpula BNDES

Por Renan Truffi, Valor — Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) demonstrou irritação, nos últimos dias, em relação à movimentação política do atual presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, cujo nome foi ventilado para uma eventual troca no comando da Petrobras, hoje sob direção de Jean Paul Prates.

A interlocutores, Lula admitiu que não gostou da informação de que Mercadante teria conversado, nos bastidores, tanto com Jean Paul, como com assessores da cúpula BNDES.

Isso porque, há alguns dias, Mercadante teria sido procurado por Lula em função da disposição do governo de demitir Jean Paul da direção da estatal. O mal-estar veio, porém, após circularem informações de que Mercadante aproveitou essa sondagem para relatar a interlocutores que não pode garantir mais a sua permanência no BNDES.



Presentear matéria Mercadante teria sido procurado por Lula em função da disposição do governo de demitir Jean Paul da direção da estatal — Foto: Gabriel de Paiva Agência O Globo

Procurado pelo Valor, Mercadante decidiu não se posicionar sobre o tema, mas, por meio de sua assessoria de imprensa, negou que tenha conversa sobre a crise na Petrobras com técnicos e assessores.

Além disso, segundo fontes, Lula deu a entender a nomes de sua confiança que estaria "cansado" da disputa entre o ministro de Minas e Energia,

Alexandre Silveira, e o presidente da Petrobras, que vivem em embates públicos quanto à política de preços da empresa. Sobre isso, Lula teria voltado a "cobrar" a Casa Civil, a quem teria determinado que solucionasse a crise entre Silveira e Prates.

A crise escalou depois que o ministro de Minas e Energia e o presidente da petroleira se desentenderam sobre a distribuição dos dividendos extraordinários da Petrobras. Prates defendia distribuir 50% dos recursos extraordinários aos acionistas, mas Silveira e o conselho discordaram diante de discussões sobre o fôlego da estatal para investimentos em energia limpa.

Diante desse cenário, neste domingo (7), circularam informações de que Lula havia convocado reunião para tratar de Petrobras, no Palácio da Alvorada, em Brasília. Os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, da Casa Civil, Rui Costa, e de Minas e Energia, Alexandre Silveira, foram

convocados para o encontro juntamente com o ministro Paulo Pimenta, da Secom. O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, não foi chamado.

Haddad chegou até a antecipar a volta para Brasília para participar da reunião, marcada para as 20h, mas a reunião terminou cancelada. O Valor apurou que o motivo do cancelamento foi o vazamento da reunião, que era para ser feita em caráter “reservado”, disse uma fonte próxima das discussões.

Na agenda oficial, consta encontro de Haddad com Lula nessa segunda-feira (8), às 18h. O assunto Petrobras tende novamente a dominar a agenda política e econômica da semana.

O domingo foi marcado por informações contraditórias sobre a permanência de Prates na Petrobras. Quando tornou-se público que Lula havia marcado a reunião com os ministros, sem a presença de Prates, ganhou força a versão segundo a qual o presidente da petroleira poderia ser demitido no fim do dia de domingo (8) mesmo.

A versão apoia-se em todo um contexto que ganhou força nos últimos dias, à medida em que aprofundou-se a crise no comando da estatal. Nos bastidores, as informações são de que a própria diretoria de Prates na empresa já não acreditava mais na permanência dele no cargo.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/04/2024

MINERADORA INAUGURA MEGAFÁBRICA DE ELETROLISADORES PARA PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE

“Lançamos a pedra fundamental do que será um novo e enorme setor industrial na Austrália”, disse o presidente executivo e fundador da Fortescue, Andrew Forrest

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo

A mineradora Fortescue inaugurou nesta segunda-feira (8) em Gladstone, na Austrália, uma megafábrica de eletrolisadores, equipamento essencial para a produção de hidrogênio verde.



Uma das primeiras do mundo a contar com linha de montagem automatizada, a unidade terá capacidade para produzir mais de 2 gigawatts (GW) de pilhas de eletrolisadores de membrana de troca de prótons (PEM) por ano.

“Lançamos a pedra fundamental do que será um novo e enorme setor industrial na Austrália, criando o potencial para milhares de novos empregos em energia verde”, disse o presidente executivo e fundador da Fortescue, Andrew Forrest — Foto: Divulgação/Fortescue

“Lançamos a pedra fundamental do que será um novo e enorme setor industrial na Austrália, criando o potencial para milhares de novos empregos em energia verde”, diz em nota o presidente executivo e fundador da Fortescue, Andrew Forrest.

Com o investimento, a mineradora se consolida como uma fabricante de equipamentos originais (OEM, na sigla em inglês). Os eletrolisadores separam os átomos de hidrogênio e o oxigênio que compõem a água com a aplicação de corrente elétrica. Quando a energia utilizada no processo é exclusivamente renovável, é possível obter o hidrogênio verde.

De acordo com a companhia, embora o processo de separação de hidrogênio e oxigênio não seja novo, a demanda por equipamentos que possibilitam essa quebra da molécula de água vai crescer globalmente, junto com a procura pelo hidrogênio verde.



O governo do Estado de Queensland apoiou o investimento com o fornecimento de uma subestação elétrica, rede rodoviária, comunicações, conexão de água da rede local e cessão da área.

A proposta da Fortescue é instalar ali um Centro de Manufatura de Energia Verde, que nasce com a fábrica de eletrolisadores e vai ocupar uma área de 100 hectares de Gladstone.

As próximas fases incluem uma instalação de testes de sistemas de hidrogênio e o projeto PEM50, de produção própria de hidrogênio verde.

De olho no Brasil O investimento faz parte de um pacote de US\$ 750 milhões que serão aportados em negócios de hidrogênio verde da Fortescue nos Estados Unidos e na Austrália.

A mineradora também tem planos de investir US\$ 5 bilhões no porto de Pecém (CE) para produzir o combustível renovável no país.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/04/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

O CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL - RJ PARTICIPA DA NAVEGISTIC NAVALSHORE AMAZONAS 2024

Da Redação EMPRESAS E NEGÓCIOS 09/04/2024 - 14:52

O Cluster Tecnológico Naval-RJ participa como expositor na Navegistic Navalshore Amazônia e avalia que será uma excelente oportunidade para apresentar tecnologias e soluções para o setor naval na região norte do Brasil.

"Essa presença não apenas fortalece a reputação das empresas envolvidas, mas também promove a colaboração e o intercâmbio de conhecimento dentro da indústria naval, contribuindo para o desenvolvimento contínuo do setor na região", destaca a entidade. Atualmente, O Cluster reúne mais de 90 empresas, além de 23 instituições, sindicatos e fundações ligadas à Economia do Mar, de forma a impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

O Cluster traz para a feira as seguintes empresas:

- DGS Defense - Especializada em soluções de segurança e defesa naval, como a construção de embarcações e produtos estratégicos de defesa, a DGS Defense é reconhecida por sua expertise em tecnologias avançadas, contribuindo para a segurança e proteção das águas territoriais.
- Ghenova - Empresa líder em engenharia naval e consultoria, a Ghenova traz consigo um histórico de projetos bem-sucedidos e soluções inovadoras para os desafios do setor naval, bem como nos setores de transporte, energia, indústria, infraestrutura e transformação digital.
- SKM - Atuante na área de serviços de engenharia no desenvolvimento de projetos elétricos, automação, naval e industrial, a SKM oferece soluções integradas e eficientes para a monitorização e gestão de embarcações, garantindo operações seguras e eficazes.
- Vision Marine: Empresa inovadora no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para o setor naval, a Vision Marine estabelece uma representação comercial e serviços de equipamentos para embarcações militares, marinha mercante e offshore. Destaca-se por suas soluções ambientalmente responsáveis e de alto.

Localizada no estande D23, o Cluster convida os visitantes a visitarem a entidade durante os três dias do evento: "Venha nos visitar no estande D23 e seja sempre muito bem vindo à bordo!"

Para mais informações sobre o Cluster Tecnológico Naval, suas empresas associadas e Economia do Mar, acesse o site <https://www.clusternaval.org.br/>.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2024

CREC VAI INVESTIR R\$ 100 MILHÕES NO MERCADO DE LOCAÇÃO DE GUINDASTES NO BRASIL

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 09/04/2024 - 17:13



A multinacional chinesa CREC, integrante do China Railway Group Limited, investirá na expansão no Brasil, com o objetivo de se estabelecer no segmento de locação de equipamentos de movimentação.

Possuindo mais de 300 mil funcionários, a CREC já está presente no Brasil, prestando serviços na mineração e em parques eólicos. De acordo com o diretor da empresa, Jiang Liu, "o plano ambicioso envolve um investimento inicial na ordem de R\$ 100 milhões, destinados à aquisição de equipamentos de última geração e à construção de uma estrutura que priorize a excelência operacional".

A principal operação da CREC no Brasil hoje se encontra no estado de Goiás. Desde 2022, já gerou mais de 600 novos postos de trabalho e investimento de R\$ 100 milhões.

Na China, berço da CREC, a empresa consolidou-se como uma gigante nas indústrias da construção, mineração e prestação de serviços.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2024

ATIVA LOGÍSTICA ALCANÇA FATURAMENTO DE R\$ 600 MILHÕES EM 2023

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 09/04/2024 - 17:05



A Ativa Logística obteve um faturamento de R\$ 600 milhões em 2023, um crescimento de 25% em relação a 2022. Hoje, a companhia possui clientes entre indústrias, distribuidores e varejistas dos setores de saúde, beleza e bem-estar. Para 2024, a empresa espera atingir um crescimento de 20%.

Com uma frota de 1,2 mil veículos para operações nos modais aéreo e rodoviário, em 2023 a movimentação de cargas atingiu a marca de 279 mil toneladas, representando 50 milhões de volumes entregues. Hoje, a

Ativa Logística possui mais de 2 mil colaboradores.

O presidente Clovis A. Gil, explica que cerca de 60% do negócio corresponde ao mercado de saúde, com destaque para o canal farma, setor que cresce firme em dois dígitos por ano.

Nos últimos quatro anos, a Ativa Logística investiu uma média de 14% de seu faturamento para a criação e ampliação de unidades, climatização de armazéns, capacitação de talentos, automação de processos de distribuição, aplicação de novas tecnologias para frotas e comunicação e informação aos clientes, ações de ESG, entre outras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2024

WILSON SONS REALIZA DOCAGENS SIMULTÂNEAS DE TRÊS EMBARCAÇÕES

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 09/04/2024 - 17:00



A Wilson Sons realizou docagens simultâneas de três embarcações, de armadores distintos, em seus estaleiros no Guarujá (SP), localizados no Porto de Santos. Mais de 120 profissionais participaram dos atendimentos, que duraram 15 dias.

As três embarcações docadas operam nas regiões Sudeste (nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo) e Sul (Santa Catarina). As manutenções programadas incluíram serviços como a medição e troca de chapas de aço e anodos, tratamento e pintura interna (tanques e compartimentos) e externa (cascos), revisão de válvulas, reparos nos sistemas de propulsão e nos motores das embarcações.

A companhia está construindo, em seus estaleiros, no Guarujá, um novo rebocador com tecnologia mais sustentável, o "WS Onix". A embarcação faz parte de um ciclo de construção de seis rebocadores pioneiros no Brasil, com padrão IMO TIER III, da Organização Marítima Internacional. O novo projeto de casco das embarcações permite reduzir as emissões de gases de efeito estufa, com uma diminuição estimada de até 14% no consumo de combustíveis fósseis, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar dos portos onde operam.

Cinco desses rebocadores, que possuem mais de 90 toneladas de tração estática, já foram entregues, a partir de julho de 2022. As novas embarcações já realizaram, no total, mais de 3,5 mil manobras em apoio a atracações e desatracações de navios na costa brasileira. O "WS Onix" será lançado ainda este ano.

Aumento dos serviços de docagem

Entre 2022 e 2023, o número de docagens aumentou 33%. A expectativa é que a taxa de crescimento se mantenha este ano. Os dois estaleiros, no Guarujá, que totalizam 39 mil metros quadrados, são especializados na construção, conversão, manutenção e reparo de embarcações.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/04/2024

BRASIL E SEIS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL DISCUTEM COMBATE À POLUIÇÃO MARINHA

Da Redação NAVEGAÇÃO 08/04/2024 - 23:20



Divulgação MB

Ao longo desta semana, em Brasília, autoridades da Argentina, Colômbia, Equador e Peru, além do Brasil e dos convidados Chile e Uruguai, dividem experiências bem-sucedidas

O Brasil e outros seis países sul-americanos começaram a revisar, a partir desta segunda-feira (8), seus planos nacionais de ação para prevenção e redução da poluição marinha causada por transportes marítimos e embarcações pesqueiras. Os trabalhos acontecem em Brasília, durante encontro do Projeto de Parceria "GloLitter", promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, da sigla em inglês) e pela Organização Marítima Internacional (IMO, em inglês). Ao longo desta semana, autoridades dos países parceiros do "GloLitter", que incluem Argentina, Colômbia, Equador e Peru; além do Brasil, líder regional do

projeto; e dos convidados Chile e Uruguai, dividem experiências bem-sucedidas de combate à poluição marinha.

“A nossa região depende de nossas ações para proteger e utilizar de forma responsável as riquezas que nossos oceanos oferecem. Juntos, estamos trilhando um caminho para um futuro mais seguro, próspero e sustentável”, afirmou o chefe do Estado-Maior da Armada brasileira, almirante de esquadra André Luiz Silva Lima de Santana Mendes. Ele lembrou que a biodiversidade marinha contribui para o sustento das economias do continente e proporciona meios de subsistência para milhões de pessoas. O encarregado da divisão de coordenação para os assuntos da IMO, Capitão de Mar e Guerra Paulo Roberto da Costa Barros, explicou que um dos objetivos desse primeiro workshop regional é compartilhar melhores práticas, a fim de aplicá-las dentro do contexto não apenas do transporte marítimo, mas também da Marinha.

A Marinha do Brasil integra a força-tarefa nacional empenhada no desenvolvimento do plano de ação, junto com outras instituições. “O desafio da poluição plástica, que acaba vazando para os recursos hídricos, é um problema muito difícil, interconectado, que precisa de coordenação. Por isso, para o Ministério do Meio Ambiente, trabalhar com a Marinha do Brasil e outros ministérios é extremamente relevante para avançar nesse tema”, comentou o secretário nacional de meio ambiente urbano e qualidade ambiental, Adalberto Felício Maluf Filho.

O coordenador de assuntos ambientais da comissão coordenadora para os assuntos da IMO, Flávio Haruo Mathuy, acrescentou que parte dos resíduos encontrados no mar é proveniente de embarcações. “É um projeto que visa combater o lixo plástico oriundo dos navios e embarcações pesqueiras, porque sabemos que 20% do que está, hoje, nos oceanos tem essa origem. O Brasil, como líder regional, procura ajudar os países da América Latina de forma que a gente consiga melhorar as políticas públicas aqui e também dos países parceiros”, concluiu.

Com informações da Agência Marinha de Notícias

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2024

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS PORTUÁRIOS TEM TENDÊNCIA DE AUMENTO, DIZ SECRETÁRIO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 08/04/2024 - 21:48



Porto do Recife (Arquivo/Divulgação)

Alex Ávila destacou que intenção do governo é licitar 16 áreas em 2024, divididos em três blocos, sendo o primeiro previsto para próximo dia 23 de maio

O secretário nacional de portos e transportes aquaviários (SNPTA), Alex Ávila, acredita que existe uma tendência de que a carteira de investimentos no setor portuário aumente de tamanho, com atualizações conforme identificados os potenciais interessados em empreendimentos para

diversos tipos de cargas, contemplando preferencialmente projetos em toda a costa brasileira. O pipeline previsto pelo governo é de 35 projetos entre 2024 e 2026, totalizando R\$ 14,5 bilhões entre novos arrendamentos e concessões.

A expectativa atual do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) é que sejam licitados 16 empreendimentos em 2024, com investimentos da ordem de R\$ 8 bilhões, 11 empreendimentos em 2025 (R\$ 4,9 bilhões) e outros 8 empreendimentos em 2026 (R\$ 1,6 bilhão). Para 2024, a intenção do governo é licitar as 16 áreas em três blocos, sendo o primeiro previsto para o próximo dia 23 de maio.



"Nossa carteira de investimentos é volumosa, de certa forma audaciosa. Estamos empenhados em trazer e fazer esses 35 leilões e abrir essas oportunidades todas para o mercado", disse o secretário durante o webinar 'Diálogo com as Associadas da ABTP - Oportunidade de investimentos no setor portuário', promovido pela Associação Brasileira dos Terminais Portuários.

Os editais das primeiras áreas, referentes ao bloco 1, foram publicados na última semana e compreendem quatro áreas em Pernambuco, uma no Rio de Janeiro e outra no Rio Grande do Sul. A expectativa é lançar o segundo bloco, que está em fase de ajustes, entre agosto e setembro, com cinco áreas, e que, em dezembro, seja colocado na rua o terceiro bloco, com as demais áreas previstas para este ano. A previsão é concluir este ano os estudos das áreas de 2025 e, no decorrer do próximo ano, finalizar os processos previstos para 2026.

Bloco 1 (carteira de 2024)

A área RDJ06 está no pacote do primeiro bloco e é voltada para graneis líquidos, em especial lubrificantes. O contrato simplificado de 10 anos prevê R\$ 22 milhões em investimentos. "A expectativa é boa de termos o arremate dessa área no dia 23 de maio. Recebemos interessados", contou Ávila.

Os quatro arrendamentos simplificados em Recife têm como vocação operações com graneis sólidos e carga geral. Uma área será dedicada especificamente para graneis sólidos vegetais, enquanto as outras três serão multicargas (graneis sólidos ou carga geral). A área RIG10, em Rio Grande (RS), para graneis sólidos vegetais, tem interessados e também deve ser incluída no primeiro bloco.

Bloco 2 (carteira de 2024)

O MPor pretende incluir as áreas MCP 01 e MCP 03 no Porto de Santana (AP), dedicadas a graneis vegetais, no segundo bloco de licitações deste ano. A área VDC 04 em Vila do Conde (PA), cujos estudos passaram por audiência pública na semana passada, também tem probabilidade maior de entrar no segundo bloco. A área POA 26 em Porto Alegre (RS) também deve entrar no segundo bloco, com investimentos de R\$ 8 milhões, para movimentação de graneis sólidos vegetais.

Outra área que deve entrar no bloco 2 é MUC 04, que prevê R\$ 360 milhões de investimentos para movimentação de contêineres em Mucuripe/Fortaleza (CE). "Está bem maduro o estudo e estamos intencionados a envidar esforços para colocar essa área no segundo bloco", disse o secretário.

O principal projeto do bloco 2 é o ITG02, em Itaguaí (RJ), para movimentação de minérios, que tem aportes estimados em R\$ 3,5 bilhões. Segundo o secretário nacional de portos, o projeto está em vias de avançar após as recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU), sem muitos ajustes a serem feitos. "Após recomendações do TCU, deve haver um ajuste no capex, mas ainda assim será expressivo e devemos colocar essa área no segundo bloco", revelou.

Bloco 3 (carteira de 2024)

Ávila disse que a área VDC 29, em Vila do Conde (PA), também passou por audiência pública e entrará nos leilões deste ano. "Estamos definindo qual será o bloco adequado, provavelmente o terceiro por ser mais complexo. O volume de investimentos é mais expressivo comparado aos demais, mas estamos confortáveis em relação ao que está posto nos estudos e devemos avançar no terceiro bloco com essa área", adiantou.

O secretário destacou ainda que o chamamento público relativo à área STS-08 no Porto de Santos recebeu sete manifestações de interesse. Segundo Ávila, a expectativa é que essa área para graneis líquidos seja incluída no terceiro bloco de leilões, previsto para dezembro. O MPor também acredita que entre no último bloco de 2024 a área para terminal de grãos em São Francisco do Sul (SC), que está perto de passar por audiência pública.

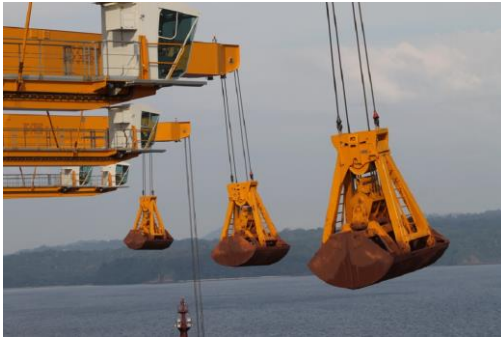
O ministério também estima que as áreas PAR 14 e PAR 15, ambas para graneis sólidos vegetais em Paranaguá, entrem no terceiro bloco. Esse processo está em alinhamento junto à autoridade portuária (Portos do Paraná), que possui autonomia para realizar o certame. "Temos boas

oportunidades por ser um porto consolidado para granel vegetal. São áreas vinculadas às ampliações de berços”, destacou Ávila, da SNPTA.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 08/04/2024

ACRO CABOS FECHA PARCERIA COM A VERSTEGEN GRABS PARA REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 08/04/2024 - 20:36



Acordo prevê fornecimento direto do fabricante com assessoria técnica para demandas sob medida

A Acro Cabos, empresa especializada em produtos e serviços para amarração, elevação e movimentação de cargas, fechou parceria com a Verstegen Grabs, líder mundial na fabricação de garras (grabs) mecânicas operadas por cabos de aço para movimentação de produtos sólidos a granel. Sediada na Holanda, a empresa é referência na produção desse tipo de equipamento, utilizado

majoritariamente em guindastes móveis portuários, descarregadores de navios e em guindastes de bordo.

Por meio da parceria, a Acro Cabos passa a oferecer um canal direto de vendas com a Verstegen, elaborando propostas baseadas na necessidade técnica do cliente sobre qual tipo de grab é mais adequado para cada operação, e quais customizações podem ser necessárias. O acordo amplia a capacidade da Acro Cabos de oferecer a seus clientes apoio técnico para a aquisição de equipamentos e suporte no pós-vendas.

“Estamos ampliando nosso portfólio com produtos e serviços reconhecidos globalmente, e reforçando nossa oferta de soluções para a cadeia portuária. Mais do que isso, seguimos oferecendo tecnologia de alta especificidade técnica em todos os segmentos de movimentação de carga”, afirma o engenheiro Fernando Fuertes, desenvolvedor de novos negócios da Acro Cabos e especialista em dimensionamento, amarração e elevação de cargas.

“A Verstegen está satisfeita com esta nova cooperação, uma vez que a Acro Cabos é um fornecedor de produtos para o segmento portuário reconhecido nacionalmente. A sinergia entre nossas empresas garantirá ótima representação de nossos produtos no mercado brasileiro”, afirma Roemer Braacx, gerente de Vendas da Verstegen Grabs.

Os grabs produzidos pela Verstegen são utilizados na movimentação de grandes volumes de granéis sólidos. São equipamentos essenciais em portos para carregamento de cargas como produtos agrícolas, fertilizantes, bauxita, minério e sucata de ferro entre outros, além de modelos específicos para operações de dragagem.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 08/04/2024

GNLINK E PETRORECONCAVO DESENVOLVEM PROJETO DE LIQUEFAÇÃO (GNL) E COMPRESSÃO (GNC) DE GÁS NATURAL NO CAMPO DE CARNAÚBA (RN)

Da Redação ECONOMIA 08/04/2024 - 20:29

A GNLink Distribuidora de Gás Natural e a PetroReconcavo assinaram contrato para implantação de projeto de liquefação e compressão de gás natural na Estação de Carnaúba da PetroReconcavo, localizado no município de Assu, no Rio Grande do Norte.

O acordo prevê que a PetroReconcavo realizará o suprimento de até 100 mil m³/dia de gás natural, a de 2025. O contrato e volume garantem às empresas a disponibilidade do fornecimento de GNL e GNC aos seus potenciais clientes nos estados do Nordeste do Brasil.

A GNLink é a responsável pelo projeto, construção e operação da unidade de liquefação e compressão, enchimento, armazenamento, transporte, regaseificação e descompressão, nos pontos de entrega. Já a PetroReconcavo é a responsável pelo suprimento de gás natural na Estação de Carnaúba, localizada em um de seus campos produtores no Ativo Potiguar.

Segundo Marcelo Rodrigues, CEO da GNLink, a disponibilidade de GNL e GNC competitivo é crucial para o mercado. “É nossa visão contribuir com a interiorização do gás natural e a transição energética do setor, fornecendo GNL e GNC competitivo aos nossos clientes, através dos modais rodoviário e cabotagem. Este é o terceiro projeto em desenvolvimento da empresa e consolida a nossa posição de mercado no Nordeste, reforçando o entendimento de que a capilaridade e a disponibilidade de GNL e GNC por todo Brasil trará a confiabilidade que o mercado exige no suprimento de combustíveis”, destaca.

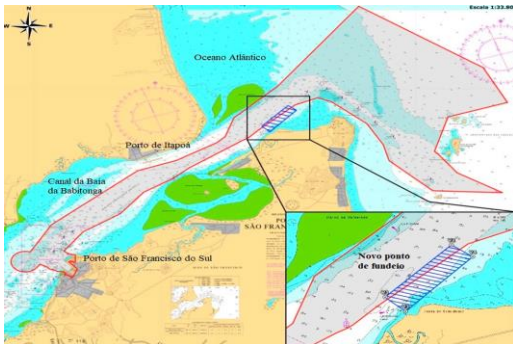
A GNLink é uma empresa controlada pela Lorinvest, uma gestora de recursos. A PetroReconcavo é uma produtora independente de petróleo e gás natural e uma das líderes em sua área de atuação no Brasil. A companhia é especializada na operação, desenvolvimento e revitalização de campos terrestres (onshore) de óleo e gás.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2024

COMPLEXO PORTUÁRIO DA BAÍA DA BABITONGA GANHA NOVO PONTO DE FUNDEIO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/04/2024 - 20:33



Para atender ao constante aumento na movimentação de navios, a autoridade portuária do Porto de São Francisco do Sul criou um novo ponto de fundeio na Baía da Babitonga.

Ao todo, são nove locais onde as embarcações podem aguardar, antes de se dirigirem para os terminais portuários. A área também é utilizada para se resguardar em caso de intempéries climáticas ou eventuais mudanças na altura das marés, que podem prejudicar a navegação de grandes barcos.

O novo ponto de fundeio foi autorizado pela Marinha do Brasil, esta semana, e fica próximo à entrada do canal de acesso à Baía da Babitonga.

A iniciativa buscou restabelecer um ponto de fundeio já existente, mas que foi impactado pela implantação do Terminal de Gás Sul (TGS).

“Os pontos de fundeio também são importantes elementos de apoio às manobras de atracação e desatracação, pois devido à extensão do canal (17 quilômetros), os navios com calados maiores não conseguem percorrer todo o canal durante o período de maré alta. Então, devem aguardar o restabelecimento da altura necessária para continuar a navegação”, explica o diretor de Operações e Logística do Porto de São Francisco do Sul, Guilherme Medeiros.

Segundo ele, a perspectiva de incremento na movimentação portuária na Baía da Babitonga está aumentando a pressão por mais áreas de fundeio. “Por isso, a autoridade portuária está desenvolvendo iniciativas, junto com os demais terminais portuários da região, a Praticagem e a Marinha, para a prospecção de novas áreas de fundeio, que serão importantes para absorver o crescimento da movimentação”, ressalta Medeiros, acrescentando que o novo local foi definido após o estudo da profundidade do mar, por meio de batimetria multifeixe, que recolhe dados numa espécie de “varredura” do fundo da Baía.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2024

COMPLEXO PORTUÁRIO DA BAÍA DA BABITONGA GANHA NOVO PONTO DE FUNDEIO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/04/2024 - 20:03



Foto: Gustavo Rotta/Divulgação Porto de SFS

Autoridade portuária observa perspectiva de incremento na movimentação portuária na baía está aumentando pressão por mais áreas

A autoridade portuária do Porto de São Francisco do Sul (SC) criou um novo ponto de fundeio na Baía da Babitonga, a fim de atender ao aumento na movimentação de navios. Ao todo, são nove locais onde as embarcações podem aguardar, antes de se dirigirem para os terminais portuários. A área também é

utilizada para se resguardar em caso de intempéries climáticas ou eventuais mudanças na altura das marés, que podem prejudicar a navegação de grandes barcos.

O novo ponto de fundeio foi autorizado pela Marinha do Brasil, esta semana, e fica próximo à entrada do canal de acesso à Baía da Babitonga. De acordo com a autoridade portuária, a iniciativa buscou restabelecer um ponto de fundeio já existente, mas que foi impactado pela implantação do Terminal de Gás Sul (TGS).

Os pontos de fundeio também são importantes elementos de apoio às manobras de atracação e desatracação. “Devido à extensão do canal (17 quilômetros), os navios com calados maiores não conseguem percorrer todo o canal durante o período de maré alta. Então, devem aguardar o restabelecimento da altura necessária para continuar a navegação”, explicou o diretor de operações e logística do Porto de São Francisco do Sul, Guilherme Medeiros.

Medeiros acrescentou que a perspectiva de incremento na movimentação portuária na Baía da Babitonga está aumentando a pressão por mais áreas de fundeio. “A autoridade portuária está desenvolvendo iniciativas, junto com os demais terminais portuários da região, a Praticagem e a Marinha, para a prospecção de novas áreas de fundeio, que serão importantes para absorver o crescimento da movimentação”, informou Medeiros. Ele ressaltou que o novo local foi definido após o estudo da profundidade do mar, por meio de batimetria multifeixe, que recolhe dados numa espécie de “varredura” do fundo da baía.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2024

FÁBIO VASCONCELLOS, DO ERM: NORTE MOSTROU CAPACIDADE DE CONSTRUÇÕES MAIS COMPLEXAS

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 08/04/2024 - 19:29



Divulgação ERM

Diretor do Estaleiro Rio Maguari avalia que, após se consolidar na produção de rebocadores, próxima etapa é alcançar condições comerciais competitivas para exportar primeiros embarcações desse tipo

O diretor comercial do Estaleiro Rio Maguari (ERM), Fábio Vasconcellos, disse que a entrega dos novos rebocadores da Svitzer e as encomendas de outras unidades para a Sulnorte fizeram com que o estaleiro



paraense entrasse definitivamente no circuito de estaleiros capazes de construir rebocadores de grande porte no Brasil. A previsão é que o último da série de seis rebocadores encomendados pela subsidiária do grupo dinamarquês Maersk seja entregue no final de abril, dentro do prazo contratual. Já o primeiro rebocador encomendado pela Sulnorte deve ser entregue em até quatro meses. Recentemente, a empresa brasileira de apoio portuário encomendou mais duas unidades ao ERM.

"Mostramos que a região Norte é capaz de construir esse tipo de embarcação mais complexa (...) Recebemos palavras de elogios dos executivos do Brasil e do diretor das américas [da Svitzer]. Isso é motivo de satisfação para o estaleiro", afirmou Vasconcellos à Portos e Navios, na última quinta-feira (4), durante evento de apresentação dos três últimos rebocadores entregues à Svitzer, realizado na Capitania dos Portos, em Santos (SP).

Na ocasião, Vasconcellos ressaltou que o estaleiro adotou, há alguns anos, a estratégia de diversificação da carteira, a fim de diminuir a dependência da navegação interior. "Isso incomodava um pouco a nós no estaleiro e, como rebocadores são embarcações de um porte que tínhamos capacidade, começamos a nos dedicar e a investir no estaleiro para ser capaz de construir esse tipo de rebocador", destacou.

"Nosso próximo passo, sem dúvida, é chegar a uma condição comercial competitiva contra os estaleiros internacionais para começar a exportar os primeiros rebocadores, principalmente para os países mais próximos do Caribe, da América do Sul e até da África Ocidental. Achemos que a mobilização nos é favorável contra a concorrência internacional, principalmente China e Turquia", projetou Vasconcellos.

O diretor comercial do ERM considera como principal desafio para construção de rebocadores a preparação inicial da mão de obra para requisitos superiores ao que o estaleiro estava acostumado. Segundo Vasconcellos, houve investimentos na área de detalhamento de projetos para atender às exigências desse tipo de embarcação. Ele acrescentou que o estaleiro também investiu em sua infraestrutura, principalmente na qualidade da solda e na movimentação de carga.

Um dos principais aportes foi para o lançamento das embarcações. "Nosso dique seco não tinha capacidade para receber o calado desse rebocador. Construímos um sistema de lançamento novo (load in/load out) para o dique flutuante, que também construímos. Todos esses rebocadores estão sendo lançados dessa forma e isso nos capacitou para continuar nesse mercado por muito tempo", celebrou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/04/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 09/04/2024